

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O MAR E AS ÁRVORES

O grande romancista e meu querido amigo Ferreira de Castro várias vezes me tem acusado da minha falta de amor às árvores, às paisagens onde as árvores predominam. Claro está que essa acusação tem o único fim de me fazer protestar contra ela. Assunto de conversa, e mais nada. No entanto, a verdade é que, tendo de escolher, eu escolheria a presença do mar. Junto do mar passei a minha infância e a minha mocidade, e ao longo de suas praias deambulei, solitário, dias e dias. A vasta enseada de Buarcos, da foz do Mondego até ao cabo do mesmo nome, foi, durante largos anos, meu passeio predilecto. Tomei as ondas para confidentes das mágoas e dos entusiasmos daquelas virtudes longínquas. de apreciar e admirar as florescências, os jardins, os parques. E, em Lisboa, árvore que veja encantada-me. Felizmente avisto algumas da casa onde vivo, e que me deslumbam sempre, pois são de facto soberbas, de porte, de viço, de espessura de ramos e de folhas. Logo ao romper do Sol de longe as contemplo, e repito os dois admiráveis versos de Eugénio de Castro, em que o poeta invoca essas leais e discretas protectoras dos homens, exclamando: — Oh! sequiosas da manhã! Oh! sequiosas de luz nova! E não há dúvida de que, na claridade matutina que desperta, parece que as frondes se erguem com avidez, para a absorver, para a receber num gesto impetuoso de alegria. Acrescentarei ainda que me deslumbra sempre o trecho da paisagem que vai de Viana do Castelo a Caminha. E porquê? Porque ali se conjugam, se casam quase intimamente o verde dos pomares, das parreiras, dos pi-

Marcha nupcial



A jovial Jean Orchard, de Nottingham, que toca clarinete na banda de música do Exército Feminino Britânico acaba de consorciar-se com o soldado raso Stanley Munt. É a primeira rapariga do seu regimento, recentemente constituído, que se casa. Nesta imagem a vemos tocando um solo de clarinete para o noivo, depois da cerimónia nupcial. Alguns músicos da banda militar de Guildford, amigos do jovem casal, formam a guarda de honra

O novo embaixador da Espanha em Lisboa

MADRID, 28 — Com motivo na nomeação para embaixador em Portugal, o presidente do Conselho de Estado, Ibañez Martín, foi homenageado com um almoço oferecido pelos conselheiros permanentes do Estado e o corpo de oficiais letrados daquele organismo, nomeadamente, o ministro da Fazenda e o subsecretário do Trabalho. — (F. P.)

DEPOIS DA CONFERÊNCIA — (3)

A proposta do sr. MacMillan

para um pacto com os soviets
teve um significado maior
do que geralmente lhe atribuíram

PARIS, Janeiro — A manifestação mais impressionante daquilo a que os correspondentes dos jornais americanos na conferência atlântica de Paris chamaram a «revolta» dos aliados dos Estados Unidos contra a política do secretário de Estado, foi a sugestão apresentada pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, MacMillan, para a celebração de um pacto solene de não agressão entre a União Soviética e o Ocidente.

Créditos à França

WASHINGTON, 28. — Deve ser anunciada depois de amanhã a abertura de créditos à França pelo F. M. I. pela U. E. P. e pelo Banco Export-Import. — (F. P.)

Quando o sr. MacMillan a fez,
(Continua na 11.ª página)



Os tubarões estão a ser alvo de um ataque cerrado nas costas da África do Sul, onde se têm registado, ultimamente, muitos acidentes com banhistas que se afoitam a nadar nas águas infestadas por tão perigosos seres marinhos. Numa praia perto de Durban, esta criança contempla com satisfação um dos tubarões apanhados nessa insistente caçada

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

A revisão da História

Uma efeméride da História do Brasil, que não pode deixar de ser uma efeméride da História de Portugal, evoca hoje o nome de D. João VI, o príncipe regente a quem os Brasileiros atribuem o começo da prosperidade e da grandeza do seu país e a cuja visão política prestam calorosa homenagem. A partida precipitada do rei para o Brasil ante a invasão do território nacional pelas tropas francesas criou-lhe entre nós uma reputação diferente e menos lisonjeira. Alguns historiadores, embora lutando contra a força da inércia e o preconceito da opinião formada, têm procurado restituir à figura de D. João VI as virtudes que, com ou sem razão, outros continuam a negar-lhe. A verdade, porém, é que exemplos semelhantes ocorridos durante a última guerra, de soberanos e políticos que preferiram exilar-se a aceitar a derrota e a pactuar com o invasor, conferem à atitude do filho de D. Maria I um valor e um significado de que não podemos abstrair, mau grado a severidade com que os compendios oficiais o julgaram. E ocorre perguntar-se, neste como noutros casos em que as opiniões se dividem, não se impõe uma revisão de valores históricos que restitua aos homens e aos acontecimentos a sua verdadeira estatura e o sentido exacto das realidades.

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na 11.ª página)

Corre perigo de morte um companheiro do dr. Fuchs

LONDRES, 28 — Um dos cientistas da expedição transantártica do dr. Vivian Fuchs, Geoffrey Pratt, está em perigo de morte por falta de oxigénio — lê-se num telegrama recebido em Londres.

Pratt intoxicou-se com emanções de gás carbónico provenientes de um dos «snowcats» da expedição. Desmaiou ontem pela primeira vez, quando a coluna do dr. Fuchs estava a 240 kms. do Pólo Sul. Teve hoje nova síncope. O médico da expedição, dr. A. Rogers, já deu ao cientista os 200 litros de oxigénio de que dispunha e precisa urgentemente de nova quantidade.

Dois aviões da aeronáutica naval americana vão tentar abastecer a expedição, para salvar a vida de Pratt. Um deles tentará poisar perto da coluna, outro patrulhará as imediações. Se o tempo não permitir a aterragem, será largado um balão de oxigénio. — (F. P.)

Na Venezuela

As forças armadas confirmam a sua fidelidade ao Governo

CARACAS, 28 — Numa breve cerimónia que se efectuou ontem, à noite, no palácio presidencial de Miraflores, o coronel Castro León, ministro da Defesa, em nome do Exército, garantiu a Junta Governamental e ao povo venezuelano que as forças armadas estão unanimemente ao serviço do novo Governo. — (F. P.)

A REUNIÃO DO PACTO DE BAGDAD

O litígio israelo-árabe paira como uma ameaça sobre a paz do Médio Oriente.

ANKARA, 28. — No primeiro dia da conferência do Pacto de Bagdad, o chefe da delegação do Iraque, Nuri Said, pediu que seja encontrada uma solução rápida para o problema da Palestina. Nos meios afectos às delegações ocidentais, pretende-se diminuir o alcance do discurso de Nuri Said, não deixando de reconhecer, porém, que o conflito israelo-árabe ameaça perigosamente a paz e a estabilidade do Médio Oriente, podendo mesmo abalar o Pacto de Bagdad. Nos meios ocidentais sublinha-se a difícil posição do chefe da delegação do Iraque perante a opinião pública do seu país e o desejo deste,

de evitar ser acusado de trair a causa árabe.

De fonte oriental, indica-se que os países muçulmanos apoiarão o pedido de Nuri Said, mas somente na medida do possível. Do lado ocidental, reconhece-se que a única forma de chegar a uma solução do problema da Palestina é resolver, um a um, os litígios entre Árabes e Judeus, a fim de evitar que o conflito se agrave.

Por outro lado, os meios diplomáticos ocidentais consideram que o ataque do delegado árabe à política francesa na Argélia é pura

(Continua na última página)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Preços e salários

Observações sobre a sua evolução recente

A evolução dos preços em Portugal, durante o ano de 1957, acompanhou o movimento altista observado em outros países da Europa Ocidental. O ritmo de crescimento indicado pelos índices nacionais é, contudo, muito pouco significativo,

mas parece ter-se intensificado ligeiramente na segunda metade do ano, a avaliar pelos elementos que até agora foram publicados.

Os fundamentos desta subida de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página central)

preços, que continua a já verificada no ano anterior, não se afiguram muito fáceis de determinar. Dentre as razões que podem eventualmente aduzir-se, como explicação do fenómeno em causa, destacam-se, no entanto, a possibilidade de se tratar de uma simples repercussão de movimentos observados no estrangeiro e a hipótese de que estaremos perante um reforço da procura interna, a que a oferta não terá podido corresponder.

Em abono da primeira alternativa (importação de pressões inflacionistas exteriores) pode citar-se o facto de o índice dos produtos adquiridos no estrangeiro ter subido de 6 % na período que vai de Janeiro a Outubro de 1957, por comparação com idênticos dez meses do ano precedente, o que pode ser mais do que bastante para justificar a subida de 1 % que, nas mesmas condições, apresenta o índice de preços ao consumidor.

Por outro lado, também, certos aspectos do comportamento deste último índice permitem concluir pela independência da sua variação, relativamente aos preços dos produtos estrangeiros. Assim, enquanto estes se situam em nível elevado no princípio do ano, para sofrer depois um movimento de queda quase ininterrupto, os preços ao consumidor sobem em Fevereiro e decrescem consecutivamente até Julho, para retomarem depois a sua evolução ascensional, que continua ainda no mês de Novembro.

Dentre os elementos estatísticos publicados entre nós, raros são os que se referem ao abastecimento do mercado em produtos de consumo, motivo por que se não torna possível averiguar se a subida dos preços terá resultado do fraco crescimento da oferta ou se, pelo contrário, se terá operado um excessivo fortalecimento da procura.

E de notar, todavia, que a alta dos artigos de consumo se localiza principalmente no sector da alimentação, onde é geralmente maior a participação dos produtos nacionais, no abastecimento dos respectivos mercados. A eles em especial parece, por conseguinte, dever-se o agravamento dos preços ao consumidor, agravamento que poderá ter sido inicialmente provocado pela subida dos custos de produção, mas que se tem conseguido manter graças a conjuntura de certo modo favorável que presentemente atravessa a economia portuguesa.

Muito embora de âmbito relativamente restrito — a ter em conta as informações facultadas pelos respectivos índices — a alta dos preços internos limita necessariamente as melhorias alcançadas pelos salários, posto que reduz o poder aquisitivo das remunerações distribuídas. Apesar disso, porém, não restam dúvidas de que a subida das remunerações agrícolas e industriais ultrapassa o incremento dos preços, dando portanto lugar a um certo progresso dos salários reais.

Assim, confrontando os níveis médios atingidos pelos salários agrícolas nos primeiros nove meses de 1957, com os praticados em igual período do ano anterior, nota-se um acréscimo de 1,7 % nas remunerações masculinas e de 2,1 % nas femininas. Comparação semelhante feita para o caso dos preços ao consumidor em Lisboa revela uma subida de 1,2 %, inferior portanto à alcançada por qualquer dos dois tipos de salários rurais.

Ainda que superior ao agravamento evidenciado pelos índices de

preços, é evidente a insuficiência do aumento das remunerações dos trabalhadores agrícolas, e tanto mais se considerarmos que a base de comparação é constituída por um salário médio já de si bem pouco satisfatório. Neste aspecto, é interessante assinalar a mais forte subida dos salários femininos — de resto já verificada em períodos anteriores — comprovativa do gradual desaparecimento de remunerações por vezes irrisórias, auferidas por aquele pessoal.

A insignificante melhoria obtida pelos salários agrícolas apresenta-se, todavia, bem pouco compreensível em face da persistente escassez de mão-de-obra rural, que ultimamente se tem observado. Na verdade, afugura-se a primeira vista perfeitamente natural e lógico que um excesso da procura sobre a oferta, no mercado do trabalho rural, provoque um visível crescimento dos respectivos salários, de quantitativo por certo superior ao limitado aumento denotado pelas estatísticas nacionais.

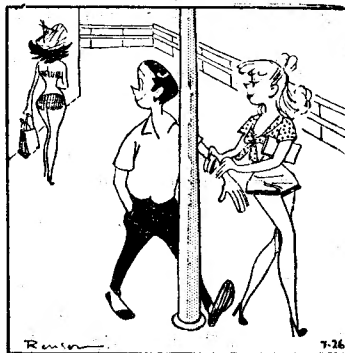
Não, cremos, aliás, que uma tal penúria de trabalhadores agrícolas — de mais, ao que parece, com tendência para generalizar-se — possa deixar de ter, mesmo a curto prazo, efeitos marcados sobre o nível das remunerações. Mesmo nas condições actuais, essa situação parece pelo menos demonstrar que os operários rurais estão beneficiando de maior continuidade na ocupação, o que desde já lhes garante, portanto, a possibilidade de obter um mais elevado quantitativo de rendimentos anuais.

A diferença entre as remunerações agrícolas e industriais continua, entretanto, a ser muito acentuada, alargando-se constantemente à medida que o tempo decorre. De facto, e de conformidade com o índice de salários por profissões, calculado para a zona de Lisboa, os salários pagos na indústria subiram, em média, de 5,2 % nos primeiros nove meses de 1957, por comparação com o mesmo período de 1956 — crescimento que uma vez mais ultrapassa o atingido na agricultura. Esta é pois outra dificuldade importante, a complicar a solução do problema do mercado do trabalho em Portugal, e não pode dizer-se que contribua para a desejada fixação dos trabalhadores rurais, naturalmente atraídos pelas perspectivas de maiores ganhos que lhes oferecem as ocupações da cidade.

A alta observada nos salários industriais parece ter atingido a generalidade das profissões abrangidas pelo índice, mas beneficiando particularmente as ocupações mais especializadas, onde é, portanto, menor a oferta de mão-de-obra. Este movimento alarga naturalmente as diferenças entre os máximos e mínimos praticados, deixando as remunerações médias dos trabalhadores não especializados em nível relativamente próximo das correspondentes às zonas agrícolas mais favorecidas.

Nestas condições, afugura-se que o livre jogo das forças que intervêm nos mercados do trabalho opera em exclusivo benefício dos trabalhadores dotados de melhor preparação técnica, ou seja justamente daqueles que — mesmo tendo em conta o baixo nível geral dos salários correntemente pagos entre nós — já auferem remunerações de certo modo compensadoras. A situação presente deverá por isso requerer mais vasta intervenção regulamentar dos poderes públicos — nomeadamente através da generalização e aperfeiçoamento do regime dos salários mínimos — por forma a conceder protecção adequada aos trabalhadores não especializados da indústria e da agricultura, que estão auferindo remunerações insuficientes.

ELE & ELA



Vingança

OBRAS NA CIDADE

Prevê-se nova solução para o prédio a construir em frente do Avenida Palace

Além daquelas a que já nos referimos, a Presidência da Câmara Municipal de Lisboa outorgou, e a vereação ratificou, escrituras referentes a:

Alterações: no depósito de criação do Mercado do Chão do Loureiro, por João Candido da Silva Junior, por 205 contos; e nas garagens do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida Dom Carlos I, pela Estamparia Metalúrgica Calvanense, de Ernesto Francisco, por 137 contos.

Quitação: da indemnização de 150 contos, por benfeitorias dadas pela Casa do Distrito de Coimbra.

Obras de beneficiação e limpeza: no Grupo Escolar da Praça do Ultramar, por Domingos Ferreira Gonçalves, por 234 contos; no Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro, por José de Oliveira Brito, por 144 contos; e no edifício n.º 32 da Avenida Fontes Pereira de Melo, para instalação da Biblioteca Municipal e da sétima Conservatória do Registo Civil, por Albino Vasques Souto, por 97 contos.

Obras complementares: na Cripta dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, por Manuel da Silva Nunes, por 57 contos.

Fornecimentos: de peças de reserva para compressores e instalação frigorífica «Atlas», por Mário Castelo Branco, por 320 contos; de cadeiras para o salão de festas da Estufa Fria, do Parque Eduar-

do VII, pela Metalúrgica da Longra, Ld., por 254 contos; de mobiliário para escolas primárias da capital, pela Fábrica de Jerónimo Osório de Castro (Herdeiros), por 224 contos; de emulsão betuminosa, pela Empresa de Produtos Asfálticos, por 140 contos; e de um secador eléctrico, para roupa, pela Sotecna, por 25 contos.

Colocação: de letreiros toponímicos em vários locais de Lisboa, pela firma António Moreira Rato & Filhos Ld., por 84 contos.

Contrato para alteração: dos cálculos de estabilidade, de acordo com a nova solução apresentada pelo arquitecto Luís Cristino da Silva, da estrutura do prédio a construir no local B da Rua Primeiro de Dezembro, ao lado do edifício municipal, por Pedro Cavaleri Rodrigues Martinho, por 27 contos.

Assembleia Nacional

A Previdência e as casas económicas

A Assembleia Nacional reatou hoje os seus trabalhos, interrompidos desde sexta-feira. A sessão reuniu-se sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis. Na ordem do dia, prosseguiu a discussão, na generalidade, da proposta de lei acerca da cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo na construção de habitações económicas, sobre a qual falaram mais os seguintes deputados: drs. Nunes Barata e Ramiro Valadão.

Morreu a escritora

Sofia Casanova

MADRID, 28 — Causou impressão em Espanha a notícia de ter morrido em Poznan, na Polónia, a ilustre escritora espanhola Sofia Casanova. Nascida na Galiza, escrevia tão bem em espanhol como em português, e ainda em francês, inglês, italiano, polaco e russo. Tendo casado em 1887 com Vicente Lutoslasky, professor de Filosofia em Varsóvia, Sofia Casanova escreveu dali crónicas para o diário espanhol «ABC». Contava 96 anos e deixa obras que foram traduzidas em várias línguas. — (Efe).

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional efectua amanhã mais uma sessão de trabalhos, incluída no actual ciclo de estudos ali em curso. O dr. Caetano de Carvalho apresentará uma comunicação, intitulada «A crise da democracia nas ideias e nos factos». Seguir-se-á, como é norma no Centro de Estudos, a apreciação crítica do trabalho apresentado.

Bombeiros Voluntários

CASCAIS, 28. — Em assembleia geral ordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. César Moreira Baptista, Marcelino Nunes Correia e José Maria Eugénio de Freitas.

O mar e as árvores

(Continuação da página anterior)

nheirais, dos jardins, e mesmo dos milheirais ao verde-azul do Atlântico. Estreita faixa de areia dourada os separa, apenas. Ninguém deixará de maravilhar-se e de sentir-se comovido e contente, ao olhar tão perfeita fraternidade do vegetal e do oceânico. É um regalo para a vista e para o coração.

Em Lisboa, porém, o mar decerto se advinha, mas mal se vê. E quanto a árvores, a sua escassez é conhecida. Baudelaire, no seu livro «Spleen de Paris», cita a paisagem da nossa capital, como sendo unicamente composta de dois elementos: — a água e o mineral. Curava por informação, e exagerava. No entanto, não se enganava em muito. A cidade cresce, desenvolve-se, e dia a dia mais bonita, maior, mais animada, mais moderna em tudo e por tudo. Espaços verdes é que lhe faltam, espaços verdes que lhe deem sombras, higiene, beleza, conforto de alma, respiração ampla, desafogo, e ar puro. No Campo Grande as casas só num pequeno trecho deixam de lobrigar-se, dum lado e de outro. No Jardim da Estrela acontece coisa semelhante. E, por agora, o Parque Eduardo VII ainda não impõe a sua presença aos arruamentos que o circundam.

O bosque de Monsanto, é uma realidade sedutora. Mas leva tempo a lá chegar. Não condeno nenhum organismo oficial, ao escrever e descrever a tristeza, que a desolação da potente miséria de árvores me ocasiona, e aqueles que talvez também a sofram. A culpa é, verdade, verdade, da população, que não mostra, em geral, o menor interesse pelo assunto. Houve, em épocas idas, a Festa da Árvore, magnífica iniciativa cívica e cultural de O Século. Acabou. Famílias e educadores não a acarinharam, não a souberam manter, ou não quiseram. Não sei. Sei que não se repetiu. Será erro ou constituirá algum perigo ressuscitá-la? Aqui ofereço o alvitre a quem o não achar mau. Mas sem esperança — confesso — de que o aceitem. Não insistirei. Mas vamos pensando que da capital do Império, de Lisboa, metrópole oceanica, o mar só em poucos sítios, só de raras alturas se mostra aos nossos olhos de cidadãos. E que, nos estios ardentes, continuaremos a suportar, em cheio, a violenta impiedade do Sol e do calor — altíssima punição do desamor dos Lisboaetas, pelas árvores, sempre maternas... — J. de B.

UMA CONFERÊNCIA

na União de Grémios dos Lojistas

Sob a presidência do ministro da Suécia, profere, hoje, às 17 horas, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, 14, uma palestra, intitulada «O sistema de protecção à indústria na Suécia» o economista sueco G. Bergenstråhle, administrador da organização industrial Husqvarna. Seguir-se-á um «cocktail» oferecido pelo sr. Paix Cabral, na sua residência, na Rua Visconde Seabra.

Reuniões científicas

Curso de Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras

Está aberta, na Faculdade de Letras, na Rua da Academia das Ciências, 19, inscrição para o Curso de Estudos Brasileiros, a cargo do professor Mozart Monteiro. O curso é livre, gratuito, e as aulas realizam-se às sextas-feiras, às 16 horas. Para a inscrição, os interessados devem dirigir-se, na Faculdade, ao funcionário sr. Ferreira.

FOI ADIADA

a homenagem à memória do dr. Alberto Mac-Bride

É amanhã, pelas 11 horas, que o Grupo Amigos de Lisboa presta homenagem ao dr. Alberto Mac-Bride, inaugurando uma lápida no segundo andar do prédio n.º 286 da Rua dos Fanqueiros, onde nasceu o erudito olisipógrafo.

Na cerimónia far-se-ão representar a Câmara Municipal de Lisboa e a Liga dos Combatentes da Grande Guerra.



O «DIÁRIO DE LISBOA» NOS ESTADOS UNIDOS

A história tragi-cômica de um Lisboeta que deixou o Técnico e foi para a América lavar soalhos antes de ser jornalista...

por FERNANDO PINTO COELHO

Alberto Corrêa, editor do «Jornal Português», de Oakland, não necessita de dizer aos seus compatriotas que nasceu em Portugal — as feições revelam-no. E, como prova, pode citar a visita à Califórnia do sr. general Craveiro Lopes.

O actual Presidente da República, que era já, nessa época, oficial da Aviação, viera à América em missão militar. Corrêa estava no aeroporto de San Francisco, como representante do único jornal de língua portuguesa na Califórnia, quando o sr. general Craveiro Lopes, que nunca o tinha visto, se lhe dirigiu:

—O senhor é Português! A sua cara não engana.

Hoje, Alberto Corrêa orgulha-se do cumprimento — e, sobretudo, de ter vindo do então futuro Chefe do Estado. Mas Corrêa é português não apenas de rosto; também o é, e em elevado grau, de sentimento.

—Coisa que fosse portuguesa — diz, revendo os seus quarenta e quatro anos neste país — chamava-me, via-a, estudava-a e nela queria participar.

A sua casa em Oakland, onde vive com a mulher, também portu-

cidu a aceitar o trabalho que outros desdenhavam.

—O meu primeiro emprego — disse — não tenho vergonha de o dizer, foi numa fábrica de algodão, a lavar o chão. Andava com vassoura e água quente a limpar e a lavar. Trabalhava 48 horas por semana e ganhava seis dólares.

Angariador de seguros

Mais tarde, empregou-se na conhecida companhia, Metropolitan Life Insurance, como angariador de seguros.

—Tive semanas — disse — de ganhar cento e tantos dólares e mais, o que naquela altura era uma fêria medonha. Mas havia constantes concursos ou prêmios entre os empregados para ver quem angariava mais. Os que perdiam tinham de pagar uma noite de rega-bofe num hotel com comida, bebida e festança. Quase sempre me calhava ficar na banda dos que perdiam e tinha de trabalhar muito. Isto complicou-me a saúde. O médico aconselhou-me a descansar. E que tão depressa acabava de comer, como logo saía para ir trabalhar.

E, numa explicação pitoresca da doença:

—O sangue não descia ao estômago para digerir tudo, de maneira que estava inchando.

O Português não «largava»...

Então, Corrêa contratava seguros com os Portugueses de New Bedford, mas encontrava forte resistência. Os Portugueses não tinham ouvido falar de seguros em Portugal e não gostavam da ideia. Tinha vindo com o fito de economizar e não queriam «largar» o que tinham. Pelo contrário, diziam:

—«O! mas para que serve eu estar a dar o dinheiro ao seguro? Também se o puser numa panela ou noutro qualquer lugar, tenho o dinheiro da mesma maneira».

E o diálogo pitoresco continuava, assim evocado por Corrêa:

—«Você está aqui, chegou há pouco tempo. Você não tem dinheiro, pois não?»

—«Não, não tenho, e quero é trabalhar, a ver se não gasto o resto que tenho».

—«Se por acaso você morrer amanhã, quem é que lhe vai fazer o enterro? Esta apólice já chega para lho fazerem».

Corrêa hoje comenta:

—Para não sobrecarregar a família ou os amigos, lá pegavam em qualquer coisa.

Enterros portugueses, enterros americanos

Os Portugueses, porém, limitavam-se a adquirir a certeza de que tinham para as despesas de enterro. Era uma aquisição que os membros da família mais próximos nunca lamentavam.

—O enterro neste país — observa Corrêa — é uma coisa formidável; não se pode fazer por menos de centenas de dólares. Em Portugal, lembro-me de que, quando era garoto, havia na Rua da Madalena uma agência que tinha um caixão ao alto, forrado de crinolina preta com uma cruz amarela, e o preço marcado — dois tostões o palmo. Uma pessoa tinha ali cinco, seis palmos, já pode ver, não era muito — 10, 12 tostões...

—«Aqui, tive ocasião de fazer o enterro à minha sogra e custou à volta de 300 dólares (nove contos) apesar de eu ter amigos e um deles ser agente funerário. E na Califórnia o preço é ainda mais exorbitante — à volta de 700 ou 800 dólares, ou seja, 20 a 23 contos — se não for enterro de luxo...»

O preto não era gente

Entre os Portugueses de New Bedford havia elevado numero de Cabo-verdianos, muitos deles pretos. Tal como os seus irmãos brancos, poderiam com proveito usar o seguro de enterro. Mas nessa época — em 1924 — a Metropolitan não pagava comissão por vendas a pretos. Corrêa tinha de se cingir ao comércio com os brancos.

—Uma vez por outra — disse — havia um cabo-verdiano preto mais branquinho, punha «white» e lá ia com os outros. A companhia, note-se, não proibía a venda de seguros a pretos. Simplesmente, não pagava comissão ao empregado. Não



Alberto Corrêa, editor do «Jornal Português»

queria que os empregados negociassem com eles e por isso não pagavam comissão. Ora, não pagando comissão, o empregado não tinha interesse em vender.

Reparador de relógios

Corrêa trabalhou também como reparador de relógios. Calhou ser seu professor um Cabo-verdiano — homem, diz ele, de grande habilidade.

A maneira de se ganhar dinheiro nos Estados Unidos, explicou-lhe o Cabo-verdiano, não era a tirar parafuso e parafuso para instalar no relógio uma corda nova. Isso levava uma fortuna de tempo. «Tira-se este parafuso aqui e aquele ali e deixam-se ficar os outros presos. Pega-se num alicate, levanta-se o

bastante para poder sair fora aquela parte partida, pega-se na outra, põe-se, dobra-se outra vez para baixo, aperta-se e pronto».

—Quer dizer — observa Corrêa — era simples de fazer e o relógio trabalhava. Mas se tivesse relógio meu — acrescenta depois de ponderar — não o fazia.

O seu outro emprego que precedeu o de seguros, foi como barbeiro.

A vida anedótica de um barbeiro

Para se ser bom barbeiro — afirma Corrêa, resumindo a sua experiência — o essencial é ter a mão firme e habilidade para fazer cortes simétricos, «cortar dum lado e pôr o outro lado igual».

—É preciso — acrescenta — ter gosto pelo trabalho; não é pegar na máquina e cortar o cabelo de qualquer maneira.

A sua primeira experiência como barbeiro passou-se no barco que o trouxe de Portugal. Na Terceira, entrou um Açoriano, que, ao que parece, tinha medo de meter a navalha à cara.

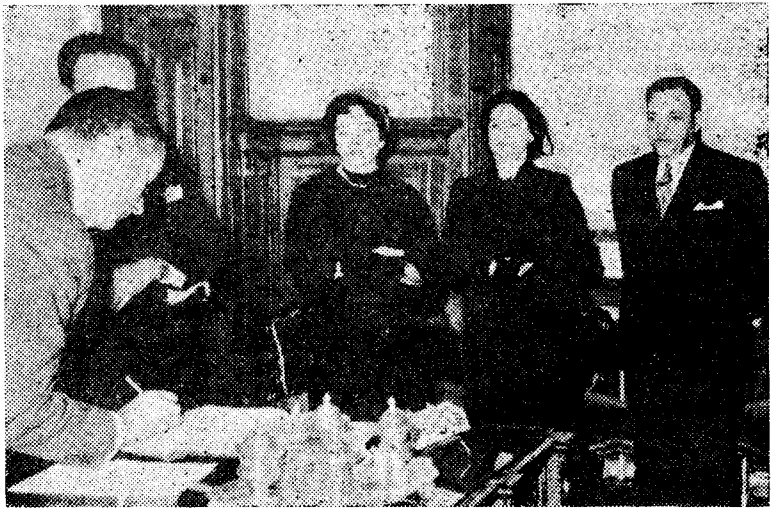
—Peguei na minha navalha — recorda Corrêa — e fiz-lhe a barba. E para lhe tratar um golpe no queixo ele próprio aplicou aguardente.

A sua mais memorável experiência passou-se, porém, quando entrou na barbearia um cliente «todo cheio de bexigas».

—Era um velhote francês — recorda — com umas bexigas muito fundas. Ninguém queria pegá-lhe. Disseram-me que lhe fizesse a barba e eu disse cá para mim: «vou experimentar fazer o melhor que

(Continua na 14.ª página)

Tomaram hoje posse três novos dirigentes dos serviços farmacêuticos dos H.C.L.



Um aspecto do acto de posse

Tomaram hoje posse dos lugares de chefes dos Serviços Farmacêuticos dos H. C. L. as dr.ªs D. Maria Beatriz da Silva Ramos Lopes e D. Maria Olga Forjaz de Sampaio Teles Palhinha e o dr. Guilherme Rocha Macedo. A posse foi-lhes dada pelo dr. Rafael Ribeiro, administrador dos H. C. L. que fez várias considerações, e disse:

—Afirmamos com certa consolidação e quase vaidade que, embora isso constitua obrigação da organização, que nos últimos tempos nunca foi recusado medicamento algum aos doentes, apesar das embaraçosas situações que já vivemos. E assim se explica que se tenham despendido em medicamentos e sangue, em 1950, respectivamente, 3.303.567\$60 e 978.800\$00, totalizando 9.282.367\$00, e em 1957, 18.919.039\$40 e 2.316.900\$00, ou seja, 21.235.939\$40, isto é, mais do dobro. Este dispendio sempre crescente, e

sem que o doente possa sofrer com isso, antes pelo contrário, terá de ser sustado através do consumo e emprego terapêutico de fórmulas preparadas nas secções farmacêuticas dos nossos hospitais, injectáveis, etc.

Em nome dos empossados agradeceu a sr.ª dr.ª D. Maria Beatriz da Silva Ramos Lopes, que se referiu ao apoio que o administrador dos H. C. L. tem dado aos Serviços Farmacêuticos, acentuando a importância dos mesmos serviços para o desenvolvimento da acção hospitalar.

Prometeu que os empossados tudo farão para corresponder a quem tanto se tem interessado pela eficácia dos Serviços Farmacêuticos, dirigidos pelo dr. Augusto de Albuquerque da Fonseca.

No final, os empossados foram muito cumprimentados.

Miscelânea

■ Está a ser instalado no Palácio Farrobo, às Laranjeiras, o Museu de Marinha, iniciativa tão acarinhada pelo comandante Jaime Inso. Vão ali ser expostos armas, fardamentos, modelos de navios, porcelanas orientais, ébanos, marfins, instrumentos náuticos, portulanos, e muitas outras peças valiosas que se relacionam com a vida naval. O sr. Presidente do Conselho fez algumas ofertas. Embora o palácio seja, relativamente grande, já é considerado pequeno, tão abundante é o recheio histórico-artístico.

■ O embaixador brasileiro Assis Chateaubriand, depois de entreter as credenciais de rainha Isabel de Inglaterra, ofereceu na embaixada uma taça de «champagne», aos cocheiros e pastilhões das carruagens reais inglesas, que o haviam conduzido com a comitiva a Buckingham Palace. Fotografou-se com eles. Pela primeira vez tal sucedeu, nos anais do «social-life» britânico. Os jornais londrinos sublinharam, com simpatia, a originalidade democrática do gesto.

■ O presidente Juscelino Kubitschek, que é um apaixonado da aviação, numa das suas viagens através do Brasil, ultrapassou a «barreira do som».

■ Atenção C. M. L. I. Nas ruas estreitas, asfaltadas e sem declive, a água das chuvas empoça, chegando a constituir verdadeiros reservatórios. Resultado: quando os automóveis passam, os transeuntes que seguem nos passeios são «duchados» dos pés à cabeça. Não seria possível evitar este desagradável sacrifício ao progresso?

■ Os Russos estabeleceram uma ligação fluvial entre Koenigsberg e Berlim oriental, em virtude das deficiências dos caminhos de ferro polacos.

■ A importante fábrica alemã dos carros utilitários Volkswagen passará (ou já passou) das mãos do Estado para as dos particulares.

■ Há quem pense — e lê-se nos jornais estrangeiros — que o Sumo Pontífice pode ir como simples peregrino, a Lourdes, nas próximas comemorações. A sua demora no santuário francês seria de poucas horas.

■ No Congo Belga, as cerimónias religiosas, quando acompanhadas de canticos, passam a ter música de fundo com instrumentos indígenas.

■ Um vento com a velocidade de 150 quilómetros à hora fez, recentemente, oscilar a torre Eiffel. A famosa construção de ferro de Paris, descrevendo linhas elípticas, desviou-se do eixo, coisa de quinze centímetros. O caso não tem qualquer importância. A sua estrutura flexível, está calculada para suportar oscilações do dobro de amplitude agora registada.

FUTEBOL

Angola e Moçambique

na Taça de Portugal?

LOURENÇO MARQUES, 28 — Depois de uma reunião na sede da Associação de Futebol, ficou assente pedir ao general Raul Martino a sua interferência junto das entidades dirigentes do futebol nacional, para que os campeões de Angola e Moçambique participem ainda este ano no torneio da «Taça de Portugal». Pretende-se a inclusão das equipas de Angola e Moçambique nos oitavos ou quartos de final da «Taça», sendo as despesas de deslocação por conta de Angola e Moçambique. — (L.).

CAIU AO RIO e morreu afogada

AGUIAR DA BEIRA, 28 — Na vizinha povoação de Coja, quando lavava roupa num ribeiro, foi acometida de doença súbita e caindo à água, Anjelina Correia. Socorrida por umas crianças que andavam perto, foi ainda retirada com vida, mas faleceu em casa, pouco depois. Era casada com Daniel Sobral e deixa duas crianças de tenra idade, uma apenas com 2 meses.

Açorda de Sável?

Isto e aquilo

Publicam-se neste país jornais e revistas em cinquenta línguas diferentes, incluindo arménio, albanês, finlandês, islandês e sueco — e até esperanto.

* Em português publicam-se seis jornais e revistas. Além do «Jornal Português», de Oakland, há o «Diário de Notícias», de New Bedford, com uma tiragem diária de 10.000; o «Luso-Americano», de Newark, New Jersey, semanal, com uma tiragem de 5.000; «A Luta», de Nova York, semanal, 7.000; «O Colón», de Fairhaven, Massachusetts, semanal, 2.000; e «Aurora Evangélica», de New Bedford, bimestral, 1.500.

* Em chinês há onze jornais, a maioria em San Francisco, Chicago e Nova York.

* Em russo, há doze jornais, a maioria em Nova York e Califórnia. «Novoye Russkoye Slovo», de Nova York, jornal diário com 22.000 exemplares, é o mais importante.

* Em francês, há trinta jornais e revista, a maioria na costa do Atlântico, como «France-Amerique», de Nova York, semanal, 9.000; e «L'Union», de Woonsocket, R. I., mensal, 45.000.

* Em alemão, há sessenta jornais e revistas, como o «Abendpost», de Chicago, diário, com 23.000; e «Staats-Zeitung und Herald», de Nova York, diário, com 21.000.

* Em italiano, o maior jornal, é o «Il Progresso Ital-Americano», um diário, com uma tiragem de 57.000.

* Em espanhol, há vários diários, como «La Prensa», de San Antonio, Texas, com 8.000; «La Opinión», de Los Angeles, 11.000; e «El Diario de Nueva York», com uma tiragem de 33.000. — F. P. C.

guesa, guarda inúmeras recordações de Portugal. Nas paredes, nos móveis, tudo fala de Portugal. Na sala há uma tabuleta:

«Quem inventou a saudade
Não soube bem o que fez
Fez a palavra mais triste
Que tem o amor português».

Em tempo de crise, até se lava o chão

Como Português típico, Alberto Corrêa é baixo e forte. É de disposição agradável e é amigo do cavaco. Falou sobre os seus primeiros anos na América, revelando curiosos aspectos. Foram anos difíceis esses, em que trabalhou como angariador de seguros, reparador de relógios e até barbeiro — antes, claro, de realizar o seu sonho de ser, em terra estranha, editor dum jornal de língua portuguesa.

Chegou a New Bedford, Massachusetts, em 1914, com 20 anos, durante uma crise de trabalho. E só encontrou emprego quando se de-

Festivos e Cinema

«A volta ao Mundo em 80 dias», no Tivoli

Michael Todd perdeu a cabeça e abriu as algebras ao produzir uma obra gigantesca que lhe custou, segundo dizem, o melhor de seis milhões de dólares. Esta produção é, incontestavelmente, uma obra arrojada, como o fora já a cinematização de «Viagem à Lua», de Meliès, nos primeiros tempos da arte das imagens, como ainda ontem tivemos oportunidade de assinalar, pois o filme de Todd principia precisamente pela exibição parcial desse clássico do cinema, seguindo-se um curto documentário do lançamento de um foguetão estratosférico. Entre estes dois pólos situa-se «A volta ao Mundo em 80 dias», seguindo, quase a par e passo, o livro de Julio Verne. Uma ou outra alteração serviu, no entanto, para dar maior realidade, cinematográfica à viagem aventureira de «Fogg» e «Passepartout», criando um maior interesse visual na grande massa de espectadores a que o filme tinha, forçosamente, de se dirigir, para evitar o malogro comercial. No número dessas alterações está, por exemplo, a sequência da passagem dos viajantes por Espanha, criando a oportunidade, inteligentemente aproveitada, de fazer existir um trepidante corpo de baile andaluz e colocar «Cantinflas» em frente de um touro, numa cena de impressionante comicidade.

Sempre em nível de grandiosidade assinalável, o filme vai oferecendo ao público imagens das mais pitorescas e expressivas, documentando usos e costumes das variadas raças do Globo. As duas viagens de comboio, a primeira através do continente asiático e a

segunda da costa oriental à costa atlântica da América do Norte, são duma beleza surpreendente, em especial a primeira, com imagens de deslumbramento total. A máquina de filmar, colocada à janela duma carruagem, vai recolhendo a paisagem, que ladeia a via férrea e oferecendo-a aos nossos olhos, numa sucessão esplendorosa, de autêntico festival para a vista.

A par da grandiosidade de ambientes em que o filme foi rodado, outro pormenor, não menos grandioso, concorre para o agrado da película junto do público: — o quadro de intérpretes. Em primeiro lugar — «ex-aequo», como nas provas desportivas — David Niven e Mário Moreno («Cantinflas»), aquele reproduzindo perfeitamente a figura do metódico e feio «Phileas Fogg», e «Cantinflas», latino, emocional, encarnando «Passepartout» como poucos poderiam fazê-lo. Depois, Robert Newton, no «inspector Fox», e Shirley MacLaine na «princesa Aouda». E por fim, numa autêntica parada de «astros» e «estrelas», verdadeira constelação cinematográfica, os nomes festejados de Fernand, Martine Carol, Charles Boyer, Ronald Colman, Marlene Dietrich, «sir» Cedric, Trevor Howard, Evelyn Keyes, Peter Lorre, George Raft, Cesar Romero, Frank Sinatra, Red Skelton e muitos outros, encarregando-se cada um de pequenos papéis ou, até mesmo, do simples trabalho de figurante, entre os 70.000 autênticos figurantes que participam no filme, não contando... 4 avestruzes, 17 touros, 512 macacos, 800 cavalos, 950 mulas, 2.448 búfalos e 3.800 carneiros, segundo os números fornecidos pelo departamento publicitário do poderoso Todd, homem de iniciativa e arrojo capazes de lhe trazerem a fortuna que certamente ambiciona ou... de lhe desbaratar a que possui.

Antes da primeira exibição de «A volta ao Mundo em 80 dias», em sessão de gala, ontem, no Tivoli, — cuja empresa ofereceu a receita do espectáculo à Cruz Vermelha Portuguesa, uma cerimónia simples, em pleno palco, onde subiram as sr.^{as} D. Maria Carlota Pinto Basto e D. Maria de Melo, da direcção daquela instituição, e os srs. Augusto Lima Mayer, gerente da empresa do Tivoli, coronel Mateus Cabral, secretário da Cruz Vermelha Portuguesa, e os representantes de Todd em Paris e em Lisboa — foi projectado um filme português de curta metragem, intitulado «Problemas de transito», obra da mais homogênea equipa de cineastas que actualmente trabalha no nosso País: Filipe de Solms (produtor), João Mendes (realizador) e Mário Moreira (operador). Este filme, em cinemascopo e a cores, reúne apreciáveis qualidades e vários factores de êxito, como, aliás, o provou, ontem, o público que assistiu à sua exibição e, no final, lhe dispensou uma salva de palmas.

E, para que a sessão terminasse em apoteose, quase «à Michael Todd», a empresa do Tivoli apresentou, no final do espectáculo (eram, então, duas da madrugada!), o documentário filmado quatro horas antes, no átrio daquele cinema, durante a entrada dos espectadores. — *Visor 25.*

Atrás do reposteiro

No Teatro D. Maria II entrou em ensaios uma peça ainda sem título. Os trabalhos são dirigidos pelo actor Pedro de Lemos.

— Novamente organizado, segue em digressão por Angola, com estreia a 3 de Fevereiro, o conjunto artístico «Artistas Reunidos», dirigido por Soares Borba.

— As três vedetas estrangeiras, que vão actuar na revista «Pernas à vela», a estreiar no Teatro Variedades, terão um numero em conjunto.

— Os artistas Joaquim Cordeiro e Rui Mascarenhas também participam na festa que, na sexta-feira, se realiza no Salão Luso, de homenagem a Maria Albertina.

— Os artistas Belguerra, Geny e Vitor Lima estão a actuar na Beira, prosseguindo com muito êxito a digressão que andam a empreender por Moçambique.

— Consta que a companhia brasileira de revistas, depois da sua

Profissionais de cinema



PARA COMEMORAR a inauguração, no Cine-Teatro Sá da Bandeira, no Porto, de mais uma instalação cinematográfica completa e moderníssima ZEISS IKON, e, ao mesmo tempo, os «TRINTA ANOS NO CINEMA» (1927/1957) do seu representante P. Soler, realizou-se

actuação na Metrópole, seguirá novamente para o nosso Ultramar.

— Amanhã, no Teatro Avenida, de Viseu, a companhia do Teatro Monumental representará a farsa «Os Bebés».

— O actor Procópio Ferreira deverá regressar ao Rio de Janeiro nos primeiros dias de Março.

— O artista Max Lossafan realiza a sua festa artística no dia 31, na Casa da Comarca de Arganil.

Primeiras exhibições

«Herói e traidor», no Olimpia

Tendo como cenário a terra bravia do Far West quando da sua colonização, a que o technicolor empresta toda a beleza das suas cores, «Herói e Traidor», filme ontem estreado no Olimpia, reúne, sem dúvida todos os atractivos necessários para se manter no cartaz deste cinema, por longo tempo. A história passa-se na pequena cidade de Bronax, num ambiente de ódio e terror, onde a população indignada pretende linchar Jim Harvey, sobre quem recai a terrível acusação do morticínio de uma caravana com a ajuda dos índios Yaqui, se bem que o jovem guia tente demonstrar a sua inocência, o que afinal consegue, após porfida luta em que tem de pôr à prova toda a sua destreza e coragem. O filme que decorre até final num ritmo violento, que galvaniza os nervos dos espectadores, é baseado num argumento de Nathan Juran.

TRINDADE

HOJE, às 21 e 45 (17 anos)

O TEATRO NACIONAL POPULAR

APRESENTA

UM DIA DE VIDA

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

ABC

TODAS AS NOITES às 20,45 e 23 horas (17 anos)

Emp.^a José Miguel

Grande êxito da popular revista

Vamos à Lua!

O triunfo de um grande elenco, com LEÔNIA MENDES — ALVARO PEREIRA — CARLOS COELHO — MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — SIMONE MONTEIRO e o ilustre actor JOSÉ GAMBOA

Maria Callas

em dificuldades na América

NOVA YORK, 28 — Acusada de não ter cumprido um contrato que tinha com a Ópera de S. Francisco, Maria Callas — a soprano grega que tanto tem dado que falar ultimamente — compareceu ontem perante o conselho directivo da Associação norte-americana dos Artistas Musicais, que se reuniu em seguida para decidir sobre as medidas a tomar.

Tanto a audiência com Maria Callas como a reunião, que se lhe seguiu, foram secretas.

A queixa da Ópera de S. Francisco refere-se a um espectáculo em que a artista devia cantar, no Outono passado, e a que faltou, alegando que estava demasiado doente para representar.

A audiência de hoje esteve marcada para o dia 25 de Novembro, mas foi adiada em consequência das obrigações contratuais de Maria Callas na Itália. — (A. N. I.).

Rita Hayworth

vai casar-se novamente

SANTA MONICA, (Califórnia), 28. — A actriz cinematográfica Rita Hayworth anunciou o seu próximo casamento com o realizador James Hill, logo que terminem as filmagens da película «Separate Tables», que está a interpretar sob a direcção do seu futuro marido.

Rita tem actualmente trinta e nove anos e o noivo quarenta e um. — (A. N. I.).

Circo equestre

e de zebras, cães, chimpanzés, girafas, esta noite, no Coliseu. Morways, o assombro do Mundo. Palhaços Rudillatas. A companhia aplaudida de pé!

Veja esta nova companhia de circo. A companhia das companhias. O mais espantoso espectáculo do Mundo. Circo equestre e de atracções humanas. A trepidante família acrobática Arriolos, D. António, o mexicano, suspenso no abismo. Palhaços Rudillatas, em vendavais de gargalhada. Zebras, chimpanzés, cães, girafa endiabrada. O equídeo que conversa. Ecuyeres alemães. Aramista e muitos outros numeros extraordinários. Todos de pé a aplaudir. Quinta-feira, espectáculo às 16 horas, na qual têm entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Recintos de diversões

O cantor humorístico Rogério Fernandes é homenageado na próxima quinta-feira no Salão Luso, com um bem elaborado programa de fados e variedades.

— Também para o espectáculo da artista Maria Albertina, que se realiza na próxima sexta-feira, naquele recinto, deram a sua adesão Raul Solnado, Manuel Santos Carvalho, Rui Metelo, Sérgio, Toní Pato, Maria Amélia Canoço, José Afonso e Artur Ribeiro.

— Henrique Ribeiro, Manuel Gonçalves, Renato de Oliveira, Manuel Bogalho, Oligrim, Hernani Fernandes, Adão Duarte, Miguel Silva e Fausto Ribeiro participam no festival que se realiza no próximo sábado, na Sociedade Padaria do Povo.

OLIMPIA CLUB

(17 ANOS)

«O SEMPRE EM FESTA» * Telef. 367581

Oscar Silva Tavares

APRESENTA: UM GRANDE PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

COM O

5.ª feira

2.ª GRANDE

BAILE

DE

MÁSCARAS

Amanhã em estreia a magnífica parolha de baile espanhol MARIA DEL ROCIO e LUIZ PALACIOS

Ainda esta semana o show: Há festa no Olimpia

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SÓ HOJE E AMANHÃ

A's 21 e 30 (17 anos)

As Bruxas de Salém

O maior êxito da temporada

Na quinta-feira: reaparição de PALMIRA BASTOS

em Para cada um sua verdade de Luigi Pirandello

No sábado, excepcionalmente última Tarde Popular a preços reduzidos com AS BRUXAS DE SALÉM

ÚLTIMA SEMANA NO TEATRO AVENIDA

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 22.45 (17 ANOS)

DO ÊXITO



mas que escândalo!

COM

MADALENA * SEMEDO * AIDA * VILLAR * CLARISSE * FERNANDA e DOMINGAS

PARAISO DE GUITARRAS

O MELHOR CARTAZ!

T. DO SALITRE, 1—T. 368036

RAPSÓDIA PORTUGUESA

RAPAZES DO RITMO

com

BARTOLO VALENÇA

A excelente ORQUESTRA

ROSARIO com José Nobre

FADOS, GUITARRADAS, BAL

LE ATRACÇÕES, FOLCLORE

HOJE (17 anos) HOJE



AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.™ clientes temos documentos assinados que provam servir-mos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

O "DANCING" DE QUE TODOS FALAM

RITZ CLUB

Telef. 25140 MAIORES DE 17 ANOS

Extraordinária parada de êxitos

Em coro com o publico:

OS IRMÃOS GUARÁS

em admiráveis canções

O notável conjunto

BALLET MONTEZ

em fascinantes criações

A triunfal atracção

SAVI AND CHARLES

em fantasia acrobática

E todo o elenco de ouro do «RITZ» com **VILAÇA E A SUA ORQUESTRA**
No salão típico: Ceias, com Fados e Guitarradas e «Manoelito de Berbes» em canções típicas

AINDA ESTA SEMANA:
OUTRAS ESTREIAS
DE GRANDE CLASSE

A CÉLEBRE VEGETA
TIZIANA
prodigiosa contorcionista

Reaparição do famoso
TRIO GUALTERI
que deu brado em Madrid



LUSO

Tr.ª da Queimada, 8-A — Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **ANTÓNIO BAIRO**
Natividade Correia — Alberto Cardia — Ilda Ferreira — José da Cruz e Florinda Maria. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.

CASINO ESTORIL

HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: **HELDER REIS**
e **OLIVER**
(17 anos)

Açorda de Sáve!?

EXITO

X
I
T
O

A's 21,45
(Adultos)

VARIEDADES

APÓS 22 ANOS

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

PROCÓPIO FERREIRA
VOLTOU A TRIUNFAR NA FAMOSA SATIRA

DEUS LHE PAGUE

UM ESPECTÁCULO QUE A CRÍTICA CONSAGROU!

UM TRIUNFU
MEMORÁVEL

5.º MÊS

no **MARIA VITORIA**
As 20.30 e 22.45 — ADULTOS
SALVADOR

APRESENTA A SUA MELHOR REVISTA

CURVAS PERIGOSAS

COM
BIBI FERREIRA
e **ANTÓNIO SILVA**
À FRENTE DE UM ELENCO
DE EXCEPCIONAL CATEGORIA

ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — O Sol nasce amanhã — MONUMENTAL

SÃO LUIZ
TEL. 27172

As 15.15-18.15 (pr. red.)
21.30 (17 anos)
O maravilhoso filme em cinemascopo e Metrocolor
CHA E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

EDEN
TEL. 20768

As 15.30, 18.30 e 21.30
TUFÃO SOBRE NAGASAKI
com Jean Marais, a vedeta japonesa Kishi Keiko e Danielle Darrieux
Todo filmado nos locais de acção: Osaka e Nagasaki
— Para maiores de 17 anos —

CONDES
TEL. 22523

As 15.15-18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª semana
O melhor! O impagável! O unico! Eddie Constantine em
ELAS PREFEREM O MAMBO...
com Pascal Roberts — Lise Bourdin
Veronica Zuber

ALVALADE
Telefone 763080

As 15.15 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
Um dos maiores êxitos da Broadway
CHA E SIMPATIA
com Deborah Kerr e John Kerr

LIEZ
TEL. 40560

As 21.15 (17 anos)
O BOLERO DE RAQUEL
com Cantinflas
No programa: A abelha mestra

ROYAL
Telefone 845037

As 21 (17 anos)
O grandioso filme
Derrocada de um tirano
com Anna Maria Ferrero — Folco Lulli
No programa: A tenda negra

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (17 anos)
SAMOA
PRISIONEIRA DA SELVA

TIVOLI
TEL. 50595

As 9.15 (12 anos)
Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS ★ DAVID NIVEN e 46 vedetas

POITEAMA
TEL. 26305

15.15, 18.15, 21.30
2.ª semana triunfal do extraordinário e vibrante filme em cinemascopo
POLICIA INTERNACIONAL
com Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard
A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York
(Maiores de 17 anos)

ROMA
Telefone 727778

As 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
A obra imortal de William Shakespeare, teve pela primeira vez a justa interpretação no cinema.
OTHELLO
Technicolor
com S. Bondartchouk, A. Popov, I. Skobtseva

ODEON
Telefone 26263

As 15.15-18.15 e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
A máxima e a mais recente revelação do cinema
JOSELITO
CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo «Matinées» 6 anos

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15 (17 anos)
SOZINHO CONTRA A CIDADE
c/ Robert Mitchum

GERASS
TEL. 20917

As 21 — (12 anos)
KELLY E EU
O sinal do pagão

IMPERIO
Tel.: 55134-5

As 15.15 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
Uma obra de extraordinário nível cinematográfico recebida calorosamente pelo publico
AS FEITICEIRAS DE SALÉM
com Simone Signoret, Yves Montand e Mylene Demongeot

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

As 15.15 - 18.15 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo sublime, um êxito total
O BALLET DE MOSCOVO
com Ulanova
Eastman Colour

MONUMENTAL
TEL. 55131

HOJE, às 21 e 30 (12 anos)
Uma das mais belas estreias de sempre!
O SOL NASCE AMANHÃ
Uma história verdadeira que emocionou o Mundo tornou-se um filme admirável com Glynis Jones — Cameron Mitchell e um grupo de garotos geniais

CAPITOLIO
TEL. 27493

As 21 — (12 anos)
2.ª SEMANA
de lotações esgotadas
CANTINFLAS AVIADOR
com Cantinflas em o «as» da aviação

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 (p. red.) e 21.45 (17 anos)
7.ª SEMANA
Um êxito invulgar A comédia que bateu todos os records
A AVÓ ISABEL
com Sylva Koscina, Renato Rascel, Tina Pica e Peppino Fillippo

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)

FOGO DOS TRÓPICOS
c/ Rita Hayworth

HOJE às 21,30 MONUMENTAL

UMA DAS MAIS BELAS ESTREIAS DE SEMPRE!



O SOL NASCE AMANHÃ

(MAIORES DE 12 ANOS)

Uma história verdadeira que emocionou o Mundo tornou-se um filme admirável com

GLYNIS JONES
CAMERON MITCHELL

e um grupo de garotos geniais, com **REX THOMPSON** e **PATTY McCORMACK**

6 irmãos dão uma nobre lição de solidariedade e amor, tronando-se heróis da maravilhosa aventura da vida

REALIZAÇÃO DE
ALLEN REISNER

Já leu o «SEMPRE FIXE»? Então leia!



O casamento da vedeta

Jayne Mansfield, essa mulher alta, esguia e sensacional, acaba de se casar com Mickey Hargitay, Mr. Universo, rapagão sólido e impulsivo. O casamento fez furor e mobilizou dezenas de fotógrafos. Na verdade, este casal jovem e apolíneo não tem nada a dizer, só tem que mostrar. Jayne Mansfield e Mickey Hargitay foram generosos para os repórteres fotográficos e exibiram-se em poses espectaculares e comovidas. Jayne Mansfield é um sucedâneo de Marilyn Monroe. Mickey Hargitay um atleta dono de fábricas e hábil negociante. Esperamos que este casamento seja para lavar e durar.



TEMAS DE TEATRO

Crise e cabotismo

Numa entrevista que veio recentemente publicada, um empresário levantava uma pontinha do véu que cobre um dos aspectos da chamada crise teatral. Não há dúvida de que o teatro não voga em maré de rosas, não há dúvida de que nem tudo corre como devia. Mas também é verdade que o teatro é feito por homens e os homens nem sempre são como deviam ser. Criaram-se assim psicoses e erros, uma falsa ideia da realidade.

Ora, uma das pontas do véu que um cartão de artista, o público, a empresa e o teatro terá de lhes padecer a crise de teatro, subentende-se da subtil alusão de Giuseppe gar uma dúzia de contos por mês.

—Para o meu nível de vida, não posso viver com menos!

E qual é afinal, o nível de vida do teatro? Que fazem eles para o prestigiar? Conspiram no Palladium ou no Café Lisboa, intrigam, vão para o palco chorar, perante o público que nada tem com a crise do teatro, a não ser quando aplaudir o que nele há de pior gosto, arvoram-se de um vedetismo que, Santo Deus, anda por aí nas ruas da amargura.

E, todavia, bastaria, em relação a alguns, que se lhes espantassem, mas quiçavamente, a ponta de um alfinete, para que esviassem, como balões de oxigénio...

E' claro que falamos sem pensar em tantos que se colocam à margem dos cabotinismos, que são verdadeiros grandes artistas, simpáticos e humanos. Alguns deles serão os menos bafejados pela justiça e pela sorte. Mas esses são, pela sua classe, que é uma espécie de oficialização do seu analfabetismo...

Sim, perderam o que tinham de grandeza, precisamente, aqueles humanos. Fizemos-nos ídolos sem que menos se queixam...

«As Feiticeiras de Salém»

obra-prima do cinema mundial, estão a constituir um alto acontecimento na vida mental de Lisboa

No cinema

melhor que na vida real

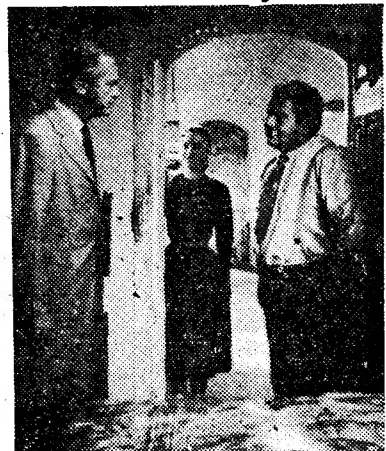


O realizador americano Phil Karlson fez, recentemente, uma revelação à imprensa. Segundo disse, os «vaqueiros» de Hollywood, caçados por sucessivas séries de filmes do Oeste, são melhores dos que os verdadeiros «cow-boys». E acrescentou: «Se não soubessem fazer tudo o que faz, na vida real, um bom «cow-boy» não se manteriam na lista de pagamento dos estúdios; por outro lado, são mais instruídos — há muitos com cursos superiores, incluindo um formado em Filologia Clássica — e mais educados, visto que o convívio, na cidade, é superior ao convívio nos verdadeiros ranchos. Só em dois pontos são inferiores aos «vaqueiros» profissionais: não sabem cozinhar numa fogueira e não conseguem dormir ao relento».

Festivais de Cinema

Estão já marcadas as datas em que se efectuarão, este ano, alguns dos mais célebres festivais cinematográficos europeus. Assim, o Festival de Cannes realizar-se-á de 2 a 8 de Maio próximo; o de Berlim, de 27 de Junho a 8 de Julho; o de curtas-metragens, em Mannheim, na semana de 12 a 17 de Maio; e o Festival Internacional do Filme de Arte, em Veneza, efectuar-se-á de 10 a 12 de Junho.

Um novo filme de cheque de André Cayatte



Curd Jurgens, Pascale Audret (a revelação teatral do «Diário de Ann Frank») e Folco Luli são os principais intérpretes do novo filme de André Cayatte, «O Olho por Olho» (Oeil pour Oeil) que representou a França na Bienal de Veneza. Neste seu novo filme, em Vistavision e Technicolor, o cineasta de «Pena de Morte» (Nous sommes tous des assassins) e «Antes do Dilúvio», aborda um tema apaixonante, através de uma história humana, densa de emoção e de «suspense»

Um dos casos mais assombrosos

do cinema mundial é Sofia Loren. Esta mulher extraordinária, de beleza rude e corpo esguio e forte, depois de ter feito sensação na Europa está agora a espantar os Estados Unidos. Ao lado das grandes «vamps», desde a Dietrich a Rita Hayworth, Sofia Loren marcará uma época e um tipo de beleza. Vemo-la aqui numa cena do filme de Henry Hathaway, «A lenda dos perdidos», em que contracena com John Wayne e Rossano Brazzi

500 milhões de francos por quatro obras de Hemingway

Hemingway vendeu os direitos cinematográficos de várias das suas obras por um preço que, embora invejável, é considerado inferior ao recebido por outros autores: cinco milhões pelo «Sól também nasce»; trinta e cinco milhões pelas «Neves de Kilimandjaro»; 75 milhões «Por quem os sinos dobram», e 125 milhões e mais um terço sobre as receitas do «Velho Homem e o Mar».

Ao todo 500 milhões de francos, isto é, trinta e cinco mil contos em moeda portuguesa.



pelos CINE-CLUBES

O Cine-Clube Universitário de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 30, no Chiado Terrace, mais uma sessão de cinema, com o filme «Código do Crime», de Russel Rouse. A bilheteira do cinema abre, para os sócios, 45 minutos antes da sessão. No dia seguinte, às 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, haverá a habitual sessão de crítica reflexiva.



Reveste-se sempre de incerteza no êxito a apresentação de filmes com o nível deste de Raymond Rouleau, que amanhã entra em 2.ª semana no Império. A verdade, porém, consoladora e muito de enaltecer, é que o Público começa a estimar o bom cinema, dando o melhor apoio às empresas que o não dispensem das suas salas. «As Feiticeiras de Salém», não obstante a sua força espectacular e os seus altos momentos de emoção, é obra de autêntica classe cinematográfica, rotulada com nomes da categoria de um Miller e de um Sartre, a que o público tem acorrido com excitante entusiasmo. Quer nas «matinéas», frequentadas em especial pela gente universitária, quer à noite, onde não faltam as melhores figuras da nossa vida mental, «As Feiticeiras de Salém» recebem a merecida consagração que uma obra superior sempre merece

Salém somos nós

Salém é o nosso tempo. Salém somos nós. A obra terrível de Arthur Miller apanha-nos entre dois fogos. A sua linguagem vigorosa e inquietante ouve-se no palco de um teatro e na tela de um cinema. «As feitiçarias de Salem» atingem-nos em cheio e é inútil negar-lhes validade e importância. Nós somos os acusados de Miller. Nós somos juizes e os réus. O dedo que acusa dirige-se para nós.

Raymond Rouleau cinematizou uma das obras teatrais mais impressionantes da actualidade. A sua tradução da peça em valores filmicos é simplista não tem subtilidade e agilidade. Raymond Rouleau, encenador teatral, acidentalmente cineasta, transpôs a ossatura da obra de Miller para a tela. Teve a seu lado Jean-Paul Sartre, a autêntica primeira figura desta tentativa, que deu consistência a uma adaptação cinematográfica condenada à fragilidade, fluidez e secura. Jean-Paul Sartre dialogou poderosamente o filme, deu-lhe bases sólidas, tornou-o vivo, forte, tenso e áspero. Esta aspereza de uma Massachusetts puritana do século XVIII que Miller esboçou, acentuou-a Sartre. A frase de Sartre é cortante, exacta, perfeita.

Do ponto de vista cinematográfico, Raymond Rouleau agiu timidamente, pisando com cautela terreno desconhecido, limitando-se a uma honestidade de processos. Mas a força da obra de Miller extravasa dos limites cinematográficos não-ultrapassados por Rouleau, rompe todas as costuras, explode nos diálogos de Sartre, mostra-se na construção da peça, na arquitectura da acção. Não há aqui uma transposição de valores teatrais para a linguagem cinematográfica. A expressão que o Cinema podia ter dado a esta obra surge-nos apenas em esquema.

A humanidade que povoa Massachusetts é talhada em granito. Rouleau sabe movimentá-la como o fez no palco, Yves Montand, Simone Signoret, Mylene Domongeot e todos esses secundários excelentes, máscaras vigorosas, tipos bem marcados, plenamente definidos, dão consistência às imagens apenas sofríveis de Rouleau. Estes actores franceses dão-nos uma lição de sobriedade, de elegância, de consciência do actual, representando anti-melodramaticamente. Não denotam a influência tão compreensível dos métodos teatrais. Depois de representarem a peça actua na sua cinematização com a desenhatura de actores de cinema.

Qual a atitude do crítico místico para com «As feitiçarias de Salém»? Aproveitá-lo? Reprová-lo? Se reprová-lo o fim da película é inevitável. Ele lançará o grito de alarme, colérico e terrível. Ele escreverá centenas de linhas duras e decisivas. Ele condenará Miller, Rouleau, Sartre, Montand e Signoret. Ele condená-los-á a todos, num gesto imperial. E dirá que o filme é perigoso. Danfort, o gover-

nador-delegado falhou. O crítico místico organizará um novo processo e a caça às feitiçarias prosseguirá.

Nós saberemos conhecê-lo. Miller dá-nos uma lição de dignidade. Como os homens de Salém nós saberemos conhecer o nosso caminho.

ARTUR PORTELA FILHO

Prémios de teatro no Brasil

Os Prémios Municipais de Teatro do Rio de Janeiro, conferidos aos espectáculos teatrais encenados em 1957, por um júri designado pelo prefeito da cidade e presidido pelo secretário da Educação e Cultura, foram os seguintes:

Autor da melhor comédia musical do ano: Ariano Suassuna, com «Auto da Compadecida»; autor da melhor peça dramática: Heloisa Maranhão, com «Paixão da Terra»; melhor actor cómico: Milton Moraes, em «Pedro Mico»; melhor actor dramático: Léo Vilar, em «Leonor de Mendonça»; melhor actriz cómica: Henriette Morineau, em «Loucuras de Mamãe»; melhor actriz dramática: Beatriz Veiga, em «A bela madame Vargas»; melhor cenógrafo: Milord Fernandes, em «Guerras de Alecrim e Manjerona»; melhor cenógrafo: Fernando Pamplona, em «Os Amantes»; melhor director no género cómico: Hermilo Borba Filho, em «Auto da Compadecida»; e melhor director no género dramático: Armando Couto, em «A bela madame Vargas».

De notar que todos os prémios foram atribuídos a trabalhos executados em peças de autores brasileiros.



Entre a face marcada e vigorosa de Mike Todd, o maior potentado cinematográfico dos E. U., e a cara enorme e divertida de Fernandel, vemos a amável Lis (Elisabeth Taylor), de beleza calma e tradicional. Este encontro deu-se na recepção espectacular e faustosa que Todd (marido de Lis) deu no Madison Square Garden a milhares de pessoas, por ocasião do primeiro aniversário do seu filme «A volta ao Mundo em oitenta dias». Fernandel é apontado como protagonista do próximo filme do faraónico Todd sobre D. Quixote. A Espanha protesta contra esta cinematização do romance de Cervantes que não promete ser séria.

Grande actividade nos estudos franceses

Desde o princípio do ano que se regista grande actividade nos estudos franceses. Só no mês de Janeiro, iniciaram-se as filmagens de dez películas: «Fais-moi peur», com Darry Cowl; «En Bordée», com Jean Richard, Philippe Clay e Nadine Tallier; «A pied, á cheval et en spoutnik», com Noel Noel e Dany Carrel; «La Moucharde», segundo o romance de Christian Cofinet, também com Dany Carrel; «Legitime Defense», com Bernard Blier, Philippe Nicaud e Barbara Lage; «Le jour et la nuit», de Cayette, com Michele Morgan e Bouvil; «La mort d'un aigle»; «Le desordre et la nuit», com Jean Gabin, Daniele Darrieux e Nadja Teller; e «La Chatter», com Françoise Arnoul.

Está também a rodar-se «La vie á deux», título da película de que Sacha Guitry apenas pôde completar a planificação e escolher os intérpretes.

O 1.º Festival da Canção Portuguesa

Houve, indecisões, contrariedades, hesitações, contradições mesmo, enfim, mil coisas a atrasar, a perturbar ou a deturpar a ideia, magnífica em si própria. Mas, ao fim e ao cabo, o festival fez-se — e foi um êxito.

Esta afirmação clara dos compositores e dos poetas da nossa terra era necessária, muito necessária, num meio como o nosso, onde tudo se nega, onde tudo se apouca, onde de tudo se destroi — porque não convém aos empoleirados, aos repletos, que se reconheça que há quem tenha talento sem ser chefe, quem tenha capacidade sem ser doutor.

Nesse aspecto (e noutros) o Festival da Canção Portuguesa foi uma lição, uma magnífica lição. Oxalá a aprendam aqueles que devem nada pela nossa musica ligeira.

Custa a crer — mas é verdade — que haja no nosso País quem tenha coragem para fazer versos e para escrever musicas sabendo antecipadamente que o lucro material se resume numa hipotética meia dúzia de escudos (ou de centavos...) de direitos de autor; sabendo que não há, oficialmente, o mínimo estímulo, a mínima consideração pelos «fazedores» de canções. Mas há, apesar de tudo, uma dúzia de palermas (é o termo) que perdem tempo com isso — sem outro interesse de facto que não seja o de criar. Que apenas pelo lucro resultante dos direitos de autor ninguém escreveria uma linha, podem crer. É maior a receita diária (ou mensal) de um pedinte às portas de um bairro pobre. Não acreditam? Pois perguntem a qualquer autor quantos centavos rende uma canção de êxito...

Este primeiro Festival da Canção Portuguesa foi uma brilhante afirmação da capacidade dos nossos autores — e dos nossos artistas. Até houve revelações. Ou teriam sido simples confirmações?

Para nós, o grande momento do festival foi a apresentação da canção «Vocês sabem lá», com versos de Jerónimo Bragança e musica de Nóbrega e Sousa, dois nomes que já pertencem á história da nossa musica ligeira.

Basta dizer que essa canção foi a unica que a assistência obrigou a bisar.

E não podemos deixar de apontar o nome da interprete — Maria de Fátima Bravo — que deu a «Vocês sabem lá» uma interpretação de extraordinário nível.

Depois, por ordem decrescente de mérito, a canção de Belo Marques, «Como se fazem canções», bonita página a acrescentar ao vasto e valioso album do grande e desprezado compositor. Este Belo Marques seria milionário em qualquer outro país. Aqui...

Outra magnífica página de musica portuguesa foi escrita por Fernando de Carvalho e Amadeu do Vale, mais dois nomes firmes do nosso nucleo produtivo. Ainda nos

chamou a atenção, pelo perfeito conjunto, «Agora, nunca mais», de Jerónimo Bragança e Teixeira da Silva.

O primeiro Festival da Canção Portuguesa fez-se sob o signo da descrença e tornou-se uma magnífica afirmação. O caminho está aberto a maiores cometimentos. Entretanto, seria óptimo que a Emissora Nacional se lembrasse de que é portuguesa, que tem o dever de auxiliar, de facilitar, de honrar as canções portuguesas e os seus autores. Para terminar, queremos apontar outro caso, ainda:

Consta-nos que o Festival vai ser repetido na Televisão. Não nos parece bem. A Televisão tem manipulado pelos autores portugueses o mais profundo desdém ou a mais triste ignorancia. Nem lhes paga direitos — nem, ao menos, lhes dá o «conforto moral» de dar publicidade aos seus nomes. Nunca vimos nos anuncios da T.V. os nomes dos autores das canções transmitidas. Portanto, se os ignoram — não os explorem. Terminamos estas breves considerações com uma palavra de incitamento aos autores da musica ligeira portuguesa: — Continuem, deixem passar a caravana dos importantes, dos entendidos, dos senhores, porque, enquanto houver povo, terão corações que vos entendam e vozes que justifiquem o vosso trabalho.

ALVES DA SILVA

HOLLYWOOD

* A ruidosa Rita Hayworth, que já interpretou a figura de Sadie Thompson, a mulher perdida de «Chuva», de Maughan, é a protagonista do filme «Revival», em que será uma mulher possuída de fanatismo religioso.

* Orson Welles vai montar a peça «Mãe coragem», de Bertold Brech, nos Estados Unidos.

* Elvis Presley vai agora vestir-se de vaqueiro de opereta para interpretar o filme «Rodeo», produzido por Hal Wallis.

* José Ferrer dirige e interpreta uma película que tem como tema a vida do grande jornalista americano Joseph Pulitzer, símbolo de rectidão e coragem.

* Marlon Brando, á semelhança de muitos dos seus companheiros actores, tornou-se um produtor. O seu próximo filme será «The spellbinder», que terá como protagonista Errol Flynn.

* Fred Astaire mantém-se em forma apesar de todos os seus anos, que são muitos. Será a figura principal da cinematização da cavalcada musical de Cole Porter, «Wonderland».



Maria Callas passou por Paris, enquanto o seu nome «passa» pelos quatro cantos do Mundo. A já hoje famosa cantora italiana (famosa pelos seus dotes vocais e pelas suas atitudes desconcertantes), enquanto aguardava, no aeroporto de Orly, o momento de embarcar num avião da Air-France, que a levaria a Chicago, autografou um grande retrato seu, colocado numa das paredes da acro-gare



Este é o compositor francês Francis Poulenc, autor da partitura da ópera «Diálogo das Carmelitas», que há um ano se estreou em Itália e, só depois, foi apresentada em Paris, com êxito assinalável. Lisboa terá a sua oportunidade (18 de Abril, em S. Carlos) de ouvir a nova ópera, escrita sobre o texto de Bernanos. Poulenc está, presentemente, em Nice, donde seguirá para Itália, a dirigir uma série de concertos

De ontem para hoje

LEMBRANÇA DA NOITE NEGRA

MAIS de mil pessoas — dizem de Albufeira — foram ao funeral de uma rapariga de 22 anos (Vitalina Rosa Casimiro). Jam ela e a mãe, mais uma amiga, estrada fora, caminho do baile no sítio das Terreiras. Devia ser uma noite de festa, de que ficasse lembrança feliz. Mas a máquina de dor aproximou-se veloz, cega de tanta luz que não viu e derrubou as duas raparigas. A lembrança daquela noite, que seria uma lembrança feliz, converteu-se na lembrança de luto que ficou a derramar-se nas mil pessoas que acompanharam à terra o caixão branco.

UM MAL NUNCA VEM SÓ

NINGUEM pode estar sossegado. Nem em casa. Em casa estava o sr. Manuel Maia Rodrigues Duarte. Da queda que deu não sabia nem sentia grande coisa dos resultados, mas os amigos arrecearam-se por ele e quiseram que fosse fazer-se observação ao hospital. No caminho, porém, o táxi onde o levaram resvalou na Rua da Madalena e foi de encontro à parede. O sinistrado perdeu a fala e sofreu então contusões que se julgam mais graves que as da queda de efeitos duvidosos.

HIERARQUIA DE NECESSIDADES

COMER, vestir, habitar... A ordem da essencialidade deve ser esta. O número três deve ser o mais difícil, principalmente para a gente mediana que faz a massa mais densa da população, o que justifica o afã com que se lhe procura fazer frente. A comissão de casas para o Exército concluiu e entregou quatro prédios na Amadora num total de 32 habitações. Somam-se esforços, juntam-se iniciativas — que são anéis de uma corrente que tem de se fortalecer na homogeneidade de um grande plano.

CORRIDA SEM DESFECHO

CONTA o «Diário de Notícias» a história. Eram um cão e um gato desavindos. Na cegueira da fuga, o gato despenhou-se num poço. Na cegueira da perseguição, o cão foi atrás do gato. Já não era a luta do cão e do gato, mas a luta mais terrível pela vida, o salve-se quem puder do fundo da água. Outro cão, que viu o lance, fincou-se de atalaia com latidos de socorro que atraíram bombeiros salvadores. Mas o gato não esteve com cerimónias: ao sentir terra firme, ele aí vai, disparado, a fugir do cão — e do poço.

PRINCÍPIO E FIM

MORREU queimada Josefa Marcelina Vicente, de 82 anos, que vivia sózinha e se aquecia à lareira de sua casa (Lagoaça). Sózinha em casa estava também Maria, de 3 anos, filha de Fernando Garganta (Sabrosa) que brincando, perto do lume, nele se queimou, ficando em estado grave. Duas vidas entregues a si próprias, uma no fim, outra no começo da sua etapa e ambas sem a noção do perigo. Ambas também o sentiram no sofrimento da carne.

DRAMA NO JO

UM drama simples, elegíaco, com a grandeza de todas as cores humanas, se desenrolou nas margens do Zêzere, entre Dominguito e Alcaria. As chuvas deram um metro de água à altura do rio e a barca do José Augusto Machado vinha atestada de gente, no regresso do trabalho. O rio «medrava» sempre, era verdade, mas tudo corria bem e todos confiavam no barqueiro. O que se passou depois não teve muito com ele mas com a corda poida que na atracação se partiu e deixou à deriva trinta pessoas, quase todas mulheres. Nas águas fundas do rio, duas delas se perderam, as duas Patrocínias (Pissarra Vitorino, de 22 anos e a outra, de 17 anos, de apelido Madeira). Eram ambas operárias, ambas solteiras e ambas morreram da mesma morte, na povoação de Vale dos Rios.

JORNAL PELO JO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência, das Finanças, da Justiça, das Obras Públicas e da Economia. * Regressou de Paris o dr. Tavares de Almeida, que participou numa reunião de encarregados do serviço de informação dos países da N. A. T. O. * Mais um caso de electrocução: vítima o sr. José Sebastião Miranda, da Lapa (Cartaxo). * O vulcão dos Capelinhos continua activo: um reguengo de 141 quilos expelido da sua cratera foi cair sobre o farol e perfurou-lhe o telhado. * Houve alarme em Sobral de Cagesas (Covilhã) com sinos tocando a rebato, correrias de bombeiros, gente disposta a dar a vida por vidas. O fogo, porém, não teve expressão de maior. Foi apenas na imaginação popular, pois tratava-se de grandes fogueiras ateadas por ciganos para combater o frio.

Em 3 linhas

A Presidência da Câmara de Lisboa determinou que os vereadores possam utilizar gratuitamente os parques de estacionamento de automóveis.

Foram abertos créditos especiais de 2.096 e 1.500 contos, na província da Guiné, para execução de trabalhos previstos no Plano de Fomento.

Foi aprovado e mandado pôr em execução o regulamento para o tráfego de passageiros entre Caminha e La Passage (Espanha).

Passa a ficar sujeito à disciplina do Grémio dos Exportadores de Madeira o comércio de exportação de madeira serrada e aparelhada para soalho.

Está aberto concurso documental para o provimento de lugares de professor do 1.º e 11.º grupos, grau efectivo, do quadro comum do ensino profissional, industrial e comercial do ultramar.

Foram nomeados vice-presidentes das camaras municipais da Lourinhã e de Mora, respectivamente, os srs. João Ferreira da Costa e Joaquim Nunes Mexia Tierno da Silva.

O sr. António Augusto Nogueira da Silva foi autorizado a aceitar e usar as insígnias de comendador da Ordem Papal de S. Silvestre.

Foram nomeados vogais do Con-

selho Técnico da Produção e Comércio de Peles e Curtumes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários os srs. Ventura Ferreira de Oliveira e Manuel Vitor dos Santos Moita.

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho da Presidência da República, concedendo a medalha de mérito desportivo a Manuel Faria.

Como o drama da princesinha cega determinou a sua enfermeira a empreender a pé a viagem a Portugal

O drama da princesinha holandesa cega impressionou o Mundo. O Mundo seguia o desenrolar do drama através do noticiário e das fotografias dos jornais em que a criança aparecia com um ar triste, distante, miopo. Os médicos afirmavam que se tratava de um caso gravíssimo, que a criança ia cegar. A mãe, a rainha Juliana, desesperada, tentou tudo, chamou até uma mulher que, dizia-se, fazia «milagres», o que provocou um desentendimento com o marido, o príncipe Bernardo. Mas a Medicina tentou, persistiu e venceu. A criança recuperou a vista e um sorriso perdido há muito. A Holanda saiu de uma atmosfera trágica de angústia.

As promessas cumprem-se. Nelly Noiëff foi enfermeira da princesinha doente e sentiu intensamente todo o drama. Muito religiosa, de uma família católica, com cinco irmãos frades e duas irmãs freiras, sobrinha de um bispo assassinado na China, conhecendo Fátima através dos livros e publicações holandesas, Nelly Noiëff prometeu vir a pé, em romagem, até este santuário se a princesinha se curasse.

Vinte e três de egados ficaram aprovados no concurso

para 12 vezes de Direito

No Supremo Tribunal de Justiça, reuniu-se, ontem, à tarde, o júri presidido pelo presidente daquele alto tribunal, sr. dr. Cruz Alvura, para decidir, sobre as provas do concurso de delegados do Procurador da República de 1.ª classe, para juizes de Direito. As provas tinham começado no dia 8 do corrente e as decisões foram hoje reveladas, havendo três classificados de muito bom e vinte de bom, como se segue:

1.º, dr. Alberto Manuel Sequeira Sampaio de Nóvoa (m. b.); 2.º, dr. José Manuel Sampaio Pimentel (m. b.); 3.º, dr. Américo Simão Tomás de Almeida (m. b.); 4.º, dr. Rui Vieira Miller Simões; 5.º, dr. Mário Sereno Cura Mariano; 6.º, dr. Manuel de Oliveira Matos; 7.º, dr. António Fidalgo de Matos; 8.º, dr. José Jeremias; 9.º, dr. Aníbal de Almeida Cunha; 10.º, dr. Alberto Ferreira da Silva; 11.º, dr. Abílio José Valverde; 12.º, dr. António Pires de Miranda; 13.º, dr. Manuel Gonçalves da Costa; 14.º, dr. José Henriques Ferreira Vidigal; 15.º, dr. Orlando Faria Saraiva Lima; 16.º, dr. Alberto Baltasar Coelho; 17.º, dr. João Carlos Leitão Bessa Pereira; 18.º, dr. António Manuel Tavares Santos; 19.º, dr. José Celestino Godinho de Matos; 20.º, dr. José Alexandre Vilhegas do Vale; 21.º, dr. Carlos Crespo Dias Coelho; 22.º, dr. Inaquel Milhano; e 23.º, dr. João Cardoso de Azevedo (todos classificados de bom).

Houve, apenas, uma exclusão.

HOTEL CIBRA

ESTORIL — TEL. 061811

APRESENTA NA MAIS DISTINTA «BOITE» DA COSTA DO SOL

CARLOS VILLARET e ANDRADE SANTOS

EM DOIS PIANOS E CLAVIOLINO com

FERNANDO MAMEDE na bateria QUE ACTUAM TAMBÉM TODOS OS DIAS DURANTE OS JANTARES E OS CHAS DE DOMINGO

ALMOÇOS CHAS PANORAMA DESLUMBRANTE

ALTO

Charutos e Cigarilhas famosos pelo seu aroma

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564

Provado cientificamente: um entre oito fumadores inveterados morre de cancro!

LONDRES, 28.—Parece definitiva e cientificamente demonstrado que os cigarros são os principais responsáveis pelo crescente índice de mortalidade proveniente do cancro do pulmão, verificando-se que, entre os fumadores inveterados, os óbitos pelo cancro pulmonar chegam a atingir a proporção de um para oito — afirma-se no manifesto publicado pela Associação Médica da Grã-Bretanha e no seu boletim «Family Doctor».

Em relação aos não-fumadores, as possibilidades de contrair a terrível doença aumentam, em média, na proporção de 5 a 15 vezes mais nos indivíduos que fumam até um maço de cigarros por dia, mas as probabilidades aumentam, bruscamente, para 27 vezes, naqueles que consomem dois maços, diariamente.

O dr. Harvey Graham, autor do manifesto, salienta não haver margem para dúvidas de que os não-fumadores têm possibilidades muito mais reduzidas de contrair o cancro pulmonar, tendo-se provado que o seu índice de mortalidade, correspondente, não excede 1 por 300.

Está provado que a poluição do ar, pelos fumos das fábricas e pelos gases dos motores de explosão, é um dos factores que provocam o cancro dos pulmões, mas a percentagem de mortes que origina é infinitamente menor àquela que pode ser imputada aos cigarros.

O manifesto termina com um conselho:

«Se não é fumador, não se habitue. Se for um grande fumador, é simples: reduza o numero de cigarros, se não conseguir abandonar o hábito, completamente.

«De preferência, fume cachimbo, em vez de cigarros, ou até charutos, visto que os cigarros são muito mais perigosos que o cachimbo ou que o charuto». — (A. N. I.).



A enfermeira holandesa, junto do carrinho em que transporta a sua bagagem, canta para o nosso representante uma canção portuguesa

tugueses não querem deixar-me partir já.

— Continua a querer seguir a pé?

— Sempre.

— Leva bagagem?

— Pouca. Vai toda neste carro.

Nelly Noiëff mostra-nos um carrinho amplo de bebé.

— Como decorreu a viagem?

— Bem. Mas em Barcelona fui assaltada e roubaram-me um casaco e uma mala.

— E em Portugal?

Nelly Noiëff sorri.

— Em Portugal fui muito bem recebida. Logo ao passar a fronteira, em Serpa, fui recebida por um sacerdote que me recomendou aos padres de Beja. Creio que daí seguiram cartas de recomendação a todos os sacerdotes das terras por onde vou passar. São muito amáveis, muito generosos.

— Não tem medo de viajar sózinha?

— Não.

Nelly Noiëff é, realmente, uma mulher forte e simples e desmpeitada. Veste uma blusa branca e uma saia.

— Chegada a Fátima regressa à Holanda?

— Sim. Mas irei a pé até Madrid. Tenho de cumprir a minha promessa. De Madrid sigo de avião para Haia.

— Já sabe algumas palavras em Português?

— Poucas. Conheço a vossa bela canção «Lisboa antiga», na versão holandesa.

Nelly Noiëff canta um pouco, numa voz vibrante e clara.

Por fim, perguntámos:

— E a princesinha?

— Amo-a muito. É uma linda criança infeliz.

Ensonado de enguias

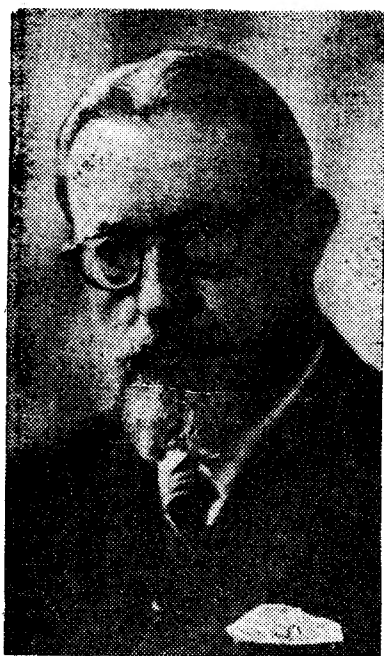
FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

Importador de pelaria fina das melhores procedências

Peles

Rua Br



JAIME CORTESÃO

Casaram-se em Havana

— não é o título de um filme mas o epílogo de um episódio que deu que falar na Grã-Bretanha

PARIS, 28 — Tessa Kennedy, de 19 anos, menor sob tutela judiciária, afilhada da duquesa de Kent, e Dominic Elwes, de 26 anos, filho de um pintor conhecido da sociedade londrina, casaram-se ontem, em Havana. Autêntico «happy end» da reedição do tema «Amores contrariados», tratado em famosa comédia musical filmada...

Ambos membros da «nata» da sociedade inglesa, Tessa e Dominic deram muito que falar em Novembro, quando fugiram para a Escócia. Estavam doidamente apaixonados, mas os pais não consentiam no casamento. Os «pais», quanto a he-

roína da história, eram a autoridade judiciária inglesa, porque os pais autênticos se achavam em instância de divórcio.

Portanto, os namorados refugiaram-se na Escócia, contando beneficiar das leis especiais ali vigentes. Mas, recorrendo a um processo que suscitou os protestos dos nacionalistas escoceses, o Tribunal Superior Britânico obteve do escocês a aprovação da sua sentença, impedindo a rapariga de se casar.



Tinham passado há dias, em Lisboa, por avião, a caminho de Cuba...

Acabava assim a ilusão do casamento escocês... No entanto, a Escócia não acedeu ao pedido da Inglaterra, de prender os «pombinhos» e estes, enclausurados num hotel de Edimburgo, ficaram reduzidos a proclamar aos jornalistas que haviam de se casar, de qualquer maneira...

Encontraram em Havana, finalmente, uma terra hospitaleira, onde conseguiram iludir as imposições da justiça britânica. Alcançaram a Holanda, na noite de 23 para 24 do corrente. Um avião levou-os depois a Curaçao, com escala por Lisboa, e, no domingo, desembarcaram em Havana.

Ao ter conhecimento da fuga «com boas intenções», o pai de Dominic, mais compreensivo de que o juiz do tribunal britânico, lançou a bênção aos noivos. — (F. P.)

Jaime Cortesão prepara um novo estudo com pontos de vista apaixonantes sobre os Descobrimentos Portugueses

Após tantos anos de ausência no Brasil, onde muito prestigiou o nome de Portugal, o prof. Jaime Cortesão, historiador de renome universal, encontra-se há muitos meses entre nós. Aqui o trouxeram as suas investigações científicas e a saudade do coração. Mas se muito vamos ganhar com a sua presença, também a nação brasileira será compensada com a sua vinda. Jaime Cortesão deixou de reger as suas cadeiras do curso de aperfeiçoamento de diplomatas do Itamaraty, mas ninguém o esquecerá nem a sua acção como organizador da Exposição Histórica do Brasil nas Comemorações Centenárias de S. Paulo, onde foi proclamado — e com toda a justiça —, segundo cidadão benemérito da cidade (o primeiro foi o falecido presidente da República Whashington Luís). Se o Brasil o honrou, certo é também que Jaime Cortesão não esqueceu essa terra quente que lhe abriu os braços. Basta ouvi-lo falar da vida, dos progressos, de intelectualidade de além-Atlântico para sentir quanto o admirável pensador ficou tocado.

Desastre mortal com arma de fogo

BRAGANÇA, 28—(Pelo telefone)—Ontem, pouco depois das 20 horas, num terreno pertencentes ao Ministério do Exército, junto da Carreira de Tiro, ocorreu um desastre mortal que a todos impressionou. O acidente deu-se quando um grupo de soldados do Batalhão de Caçadores 3, que andava a fazer reconhecimentos a uns terrenos.

Entre os que procediam ao reconhecimento, seguia o soldado n.º 182-57 Agostinho de Jesus Reis, que seguia em fila indiana com outros camaradas. A certa altura, a arma disparou-se-lhe, indo a carga atingir pelas costas o soldado 92-57, Daniel da Ressurreição Peres, da freguesia de Malhadas, concelho de Miranda, solteiro, de 22 anos, que ia à sua frente. Conduzido imediatamente ao hospital de Bragança, chegou ali já morto, por a bala lhe ter perfurado o coração.

Alguns aspectos do problema do trânsito

Por feliz iniciativa da «SOREL» e da «SONAP», estreou-se no Tivoli um documentário a cores e em cinemascópio, que foca, humoristicamente, alguns dos problemas do trânsito na nossa cidade. Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Raul Solnado, Artur Agostinho e Maria Laurent apresentam, respectivamente, os tipos do Senhor Nervoso, do Senhor Apressado, do Senhor Distraindo e do Conquistador, cabendo a Maria Laurent um tipo de «cabeça no ar».

O documentário foi produzido por Filipe de Solms e realizado por João Mendes, sendo o patrocínio da C. M. L. e do A. C. P.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SKIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto

CAMARINHA

lançamp, 6 — Lisboa — Telef. 4 53 62

Confecções nor técnico estrangeiro especializado

A indecisão americana — (2)

Na primeira semana de Janeiro, sob a pressão da opinião pública, nos Estados Unidos e no estrangeiro, tendo em conta as decisões da reunião atlântica de Paris, o secretário de Estado, Foster Dulles, falou no Conselho Nacional de Segurança e na comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado onde expôs uma tese diametralmente oposta à da guerra preventiva, defendida no órgão oficioso do Pentágono — a tese de uma estratégia caracterizada por armas ajustadas à sua natureza. Sem que nada fizesse esperar tal atitude, aquele categorizado dirigente americano trouxe novamente para o debate sobre a segurança nacional a ideia dos projecteis antiprojecteis, apresentada no relatório do general Maxwell Taylor (chefe do Estado-Maior do Exército que, como dissemos, foi vigorosamente combatida pelos chefes das outras armas, especialmente os da Aviação).

Interpretando no «New York Times» a nova posição do secretário de Estado, James Reston, escreveu: «Para os dirigentes americanos o problema numero 1 consiste em cumprir a promessa feita na reunião atlântica de Paris para negociar com a União Soviética, sem interromper a competição dos armamentos numa altura em que a posição dos Estados Unidos é manifestamente desfavorável. A sua importância tomou proporções decisivas desde que nós e os Ingleses trabalhamos para fazer um projectil antiprojectil (antimissile missile), arma que está em preparação adiantada mas que terá de ser experimentada durante muito tempo, munida de cargas nucleares (bombas H)».

«Para uma nação pequena, sobretudo para uma ilha pequena e densamente povoada, prossegue Reston, é vital dispor de uma arma dessa natureza, única que pode, efectivamente, evitar a sua destruição no caso de um ataque em grande escala. Na reunião de Paris ficou assente que as experiências com ela devem prosseguir dada a sua natureza e possível emprego pelos países da aliança atlântica».

Entre as duas doutrinas estratégicas, a da guerra preventiva, preconizada no órgão oficioso do Pentágono e servida por armas correspondentes à sua natureza (projecteis balísticos de grande e médio alcance), e a da guerra defensiva, servida por armas defensivas (projecteis antiprojecteis) há um abismo.

Nos relatórios Gaither e Rockefeller (especialmente no primeiro) os problemas da defesa e dos meios postos ao seu serviço (armas, sistemas de aviso, abrigos, etc.) são tratados exaustivamente e indicadas as cifras astronómicas a despendar para os resolver de maneira satisfatória e completa.

Ninguém pode alimentar a ilusão de que os Estados Unidos, apesar da sua riqueza e dos seus recursos, estão em condições de, ao mesmo tempo, fazer armas para pôr ao serviço dos dois tipos de estratégia entre os quais é indispensável escolher. O orçamento das despesas militares para o próximo ano económico (Julho de 1958 a Junho de 1959) excede a cifra impressionante de quarenta bilhões de dólares.

Está o Congresso disposto a votar o seu agravamento, com o correspondente agravamento de impostos, sem conhecer previamente a aplicação das verbas postas à disposição do executivo?

E' indispensável que, primeiro, os chefes militares americanos assentem na estratégia que corresponde à sua doutrina de guerra definindo esta e escolhendo os modelos de armas a fabricar. Sem isso, o debate sobre a defesa nacional prosseguirá à mercê das vicissitudes da situação política e da conjuntura diplomática, sem finalidade a distância e sem objectivos imediatos. Para os membros da aliança atlântica a questão é vital. Todos reconhecem que há uma incompatibilidade insanável entre as teses da ofensiva e da defensiva e entre a fabricação de projecteis para atacar a U. R. S. S. ou para o Ocidente se defender dela. Enquanto essa contradição se não sanar, as nações europeias continuarão sem rumo estratégico que é a primeira condição para não terem rumo político.

O «Hildebrand» encalhado abriu fenda mas continua firme

O paquete «Hildebrand», que desde Setembro ultimo está encalhado nos rochedos em frente do Guincho, desde ontem que tem estado a ser batido com violência pelas fortes e altas vagas. Embora se conserve na mesma posição em que encalhou, já hoje se via coberto a ré pela água, começando as chapas neste local a abrir fenda, por onde ontem, na maré baixa, se via sair água. Hoje as vagas têm sido mais fracas em relação ao dia de ontem. Durante o dia, têm ido ao Guincho muitas pessoas no propósito de ver o barco desmantelar-se, mas nada viram de excepcional, pois o «Hildebrand» mantém-se firme entre os rochedos resistindo ao embate da vaga.

A verdade é que a ondulação tem

sido por assim dizer branda, relativamente aos anos anteriores, pois, de contrário, já o barco se teria desmantelado. No domingo ultimo, esteve no Guincho a conversar com a Guarda Fiscal um individuo de nacionalidade inglesa a declarar que havia comprado o barco e que ia colocar no cais, em frente aos rochedos, um projector, com o fim de evitar possíveis assaltos e roubos no barco. Declarou também que, em Março ou Abril, tentaria ainda retirá-lo do local.

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário de Coimbra» transcreveu, dando-lhe a sua inteira concordância — o que muito nos penhora —, a «Nota do dia» que consagramos ao problema do acesso da Imprensa à informação.

—Do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, recebemos um cartão de agradecimento pelo interesse por nós manifestado quando da sua recente doença.

—Do Comando da Escola do Exército recebemos um officio, agradecendo a forma como o «Diário de Lisboa» acompanhou as cerimónias comemorativas do 121.º aniversário da sua fundação.

OS SALDOS DE BALANÇO da CASA QUINTÃO

merecem ser apreciados

TAPETES E CARPETES
ALCATIFAS E PASSADEIRAS
MÓVEIS E GRAVURAS

a preços muito vantajosos
30, RUA IVENS, 34

O dia de amanhã ninguém o viu!
Uma joia é sempre um valor.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

ALTO!

Prove e Verá

Açorda de Sável?

O cinquentenário da morte de D. Carlos

Para comemorar o cinquentenário da morte de D. Carlos é do príncipe D. Luís Filipe, que passa no próximo dia 1 de Fevereiro, constituiu-se uma comissão nacional que tomou a seu cargo a realização de vários actos e cerimónias.

No próximo sábado, todas as cerimónias se circunscreverão a actos religiosos, entre os quais sobressaem as solenes exéquias mandadas celebrar por ordem do sr. D. Duarte, duque de Bragança, e que se efectuarão, às 18 e 30, na igreja de S. Domingos, sendo o elogio fúnebre das régias vítimas feito por um dos nossos mais conhecidos oradores sagrados.

BAILE DE CADETES da Escola Naval

No próximo dia 31, a partir das 22 horas, haverá, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o baile anual dos cadetes finalistas da Escola Naval, a que assistirão altas entidades militares e navais.

O funeral das vítimas do desastre na Mealhada

MEALHADA, 28 — Sairam hoje do hospital desta vila os funerais das duas vítimas do grave desastre de automóvel ocorrido no lugar de Carqueijo. O corpo do sr. João Peres da Silva seguiu para Lisboa e o do sr. Joaquim David para Sangalhos.

As rampas de foguetões

SAN DIEGO (Califórnia), 28.—O almirante Felt, subchefe das Operações Navais, revelou que a Marinha adquiriu um terreno em Camp Cooke, para uma base de experiências com rampas de lançamento de projecteis balísticos.—(A. N. I.).

Concursos públicos na Junta Autónoma de Estradas

Na Direcção dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, houve esta tarde dois concursos públicos: um para a empreitada de construção do sub-lanço entre p. p. 90 e 399, do lanço da Emissora Nacional n.º 357, entre Fátima e Pagarrão; e outro para a construção da ponte sobre a Ribeira de Almargem, nos arredores de Tavira, em substituição da que o temporal destruiu há tempos, e que servirá a importante estrada de ligação com Vila Real de Santo António. As bases de licitação eram, respectivamente, de 2.135 e 1.396 contos.

Na Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Hoje, ao meio-dia, encerrou-se o prazo para a entrega, na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Lisboa, e na do Grémio da Lavoura de Viana do Castelo, das propostas do concurso para a construção, naquela cidade, de um centro de armazenagem de milho daquele organismo.

VAI DISPERSAR-SE mais uma biblioteca

«Vai dispersar-se mais uma biblioteca que, pelas espécies descritas, é um verdadeiro marco intelectual que ficará a atestar o nome que a formou, fiel retrato da sua cultura e bom gosto, para satisfação dos coleccionadores que vão encontrar algumas obras que perduraram»—escreve o dr. José Cassiano Neves no prefácio do catálogo da biblioteca formada pelo distinto bibliófilo Paulo Ferreira, e cujo leilão começa amanhã, às 21 horas, na Liquidadora, da Rua da Emenda.

Os estudos de Jaime Cortesão sobre os Descobrimentos

(Continuação da página anterior)

pertencente ao curso de aperfeiçoamento de diplomatas.

Nela procuro dar a história da formação territorial do Brasil desde os Descobrimentos até à época da independência, servindo-me como documentação fundamental dos mapas antigos desde os começos de 500 até aos meados do século dezanove.

—Qual destas obras está mais directamente ligada a Portugal?

—Ambas, ainda que a primeira mais limitadamente. A de Raposo Tavares, prende-se estreitamente com o período da História Pátria que precede e segue imediatamente a restauração de 1640. Embora se tenha abusado ultimamente muito da palavra «Lusitana», ousaremos infringir a regra de evitar o desbarato desse qualificativo, chamando a Raposo Tavares um «Lusitana» do século XVII. Figura comparada com a dum Gama ou dum Albuquerque, tendo realizado nos meados do século de Seiscentos a maior das explorações geográficas, levada a cabo em todas as Américas e em todos os tempos, a sua personalidade tem ainda um alto significado político na história das lutas pela independência de Portugal e pela afirmação de supremacia civil contra as usurpações de soberania entre as praticadas pelos poderes eclesiásticos. Mas «A História do Brasil dos Velhos Mapas» prende-se intimamente a toda a história portuguesa compreendida entre o final do século XV e os meados do século XIX. Nela se debatem muitos dos problemas que ligam com os descobrimentos dos Portugueses em geral e particularmente com o das Américas e do Brasil.

—Mas consta-nos que tem um trabalho sobre o mesmo tema publicado em Espanha...

—Sim. Ocupi-me desse problema em dois volumes da História Geral da América, dirigida pelo falecido e saudoso professor de História da Universidade de Madrid D. António Ballasteros. No primeiro deles sobre as génesis do descobrimento da América, e de colaboração com o próprio director da obra, ocupi-me de «Os descobrimentos pré-colombianos dos Portugueses». No segundo, «El Brasil», de colaboração com Pedro Calmon, tratei da história do Brasil desde os inícios até à independência, cabendo a este ilustre historiador a parte restante da história do seu país. Aí continuei com o mesmo desenvolvimento e dentro da ordem cronológica dos problemas que dizem respeito ao descobrimento da América e em particular do Brasil.

—Sei que tem outros trabalhos sobre os descobrimentos portugueses, em francês e inglês. Não lhe parecerá útil dar ao público português, que em geral desconhece essas obras no seu conjunto, uma síntese, em que reunisse o resultado de tantos anos de pesquisas?

—Precisamente, neste momento, estou em combinações com a Editora Arcádia, a seu convite, para escrever com esse propósito uma obra, que será publicada brevemente em fascículos e que terá por título «Os Descobrimentos Portugueses». Adoptei esse título sumário não por brevidade da obra mas antes pela extrema complexidade do tema que me proponho versar. Considero os Descobrimentos Portugueses como uma Entidade histórica de importância fundamental na evolução da Humanidade, quer pelas causas e necessidades a que obedecem, quer pelas suas consequências.

—Qual será a estruturação da obra? — perguntamos ao dr. Jaime Cortesão.

—Compõe-se de dois volumes: no primeiro darei o título de «Roteiro geral dos Descobrimentos Portugueses»; o segundo versará «Influências dos Descobrimentos Portugueses na História da Humanidade».

—Pretende encarar este grande trabalho sob algum novo ângulo?

—Suponho que a originalidade da primeira parte será a observância dum método específico para a interpretação desse capítulo da história universal. Aos problemas do método ligo a maior importância. Não só usarei da interpretação económica da história, voltando com novos argumentos a minha tese sobre o século nacional, como tenciono ocupar-me igualmente das causas espirituais e culturais, dando grande importância à expansão do Franciscanismo e de algumas das suas heresias em Portugal. Como complemento, utilizar-me-ei também do método geográfico e do método náutico, seguindo neste particular as sábias lições do almirante Gago Coutinho. Mas suponho que a maior originalidade da minha obra residirá na sua segunda parte. Nela conto, como do título se desprende, examinar em toda a sua extensão as influências dos Descobrimentos Portugueses na História da Humanidade.

—Como considera essas influências?

—Em primeiro lugar sob o ponto de vista da difusão entre as outras nações marítimas da arte e da ciência náutica. Em segundo lugar quanto à colaboração dos navegadores portugueses nos descobrimentos ou na expansão de Espanha, França, Holanda e Inglaterra. Há sob este aspecto muito que dizer. Dedicarei particular atenção à penetração cultural entre os diferentes continentes, provocada pelos Portugueses.

Finalmente ocupar-me-ei da influência dos descobrimentos nas artes e nas letras quer nacionais, quer estrangeiras, na obra científica e evangelizadora das Missões e como termo, das navegações portuguesas, consideradas como parte na criação do Renascimento e na unificação da Humanidade.

Publicações

Anuário Estatístico do Ultramar — 1956

O Instituto Nacional de Estatística trouxe a público mais um volume, referido ao ano de 1956, do Anuário Estatístico do Ultramar, cuja publicação foi iniciada em 1943 no propósito de facultar, sob forma comparativa, os dados estatísticos mais significativos sobre a vida e actividades das nossas províncias ultramarinas.

O presente volume não sofreu, em relação aos anteriores, modificações de estrutura nem foi tão pouco possível dar a documentação estatística apresentada a amplitude e desenvolvimento desejados, não obstante a colaboração prestante dada pelas províncias de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Índia e muito em especial de Timor, a qual tem marcado desde há anos, apesar das dificuldades resultantes do período de reconstituição e reorganização atravessado, posição de destaque no que se refere ao âmbito e à actualidade dos dados enviados ao Instituto.

Além dos habituais quadros estatísticos, repartidos nos doze capítulos seguintes: I — Território e Clima; II — Demografia (subdivididos ainda em A — Estado da População, B — Movimento fisiológico e C — Movimento migratório); III — Saúde e Assistência; IV — Previdência; V — Vida cultural; VI — Justiça (compreendendo três subcapítulos A — Actividade judiciária geral, B — Actividade judiciária especial e C — Serviços prisionais e policiais); VII — Produção e consumo; VIII — Propriedade; IX — Comércio (subdividido em A — Comércio externo e B — Preços); X — Comunicações (e compreendendo quatro subcapítulos: A — Transportes terrestres; B — Transportes marítimos e aéreos, C — Correios, Telégrafos e Telefones e D — Turismo); XI — Crédito e moeda e XII — Finanças públicas, são neste volume apresentados quadros novos contendo os dados que foi possível coordenar relativamente à produção agrícola no nosso Ultramar, as despesas com a execução do Plano de Fomento Nacional no Ultramar e a situação de tesouraria dos governos provinciais. Também para este ano são inseridas pela primeira vez no Anuário Estatístico do Ultramar as séries de índices sintéticos do comércio externo das províncias de África elaboradas pelo Instituto.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

3.ª-feira, 28 — «Fogo dos Trópicos», com Rita Hayworth. A's 21,30 para 17 anos.

4.ª-feira, 29 — «Abnegação», com Rock Hudson. A's 21,30 para 17.

5.ª-feira, 30 — «As Girls», com Gene Kelly. A's 21,30 para 17.

6.ª-feira, 31, às 17 horas — «Festival de Chartot», para 6 anos. A's 21,30 — «A avó Isabel», para 17.

Sábado, 1 Fevereiro — «O Ballet de Moscovo». A's 21,30 para 17.

Domingo, 2 — «A senhora está a espera», com Judy Holliday. A's 21,30 para 17.

LIGEIROS

PESADOS

MOTOS

INSTRUÇÃO

ESPECIALIZADOS

HA' 27 ANOS

CASA A. VIEIRA

Rua D. Pedro V. n.º 5

ou Rua Campolide, 135

ST. AUTOMOBILISTA
SE QUERE REALIZAR CAPITAL
EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COCHAM REFERENCIAS
NO PORTO: Praça D. João I, 12-11-12-13-14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100
EM LISBOA: Praça da Alegria, 50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

APRENDA O INGLÊS COM OS DISCOS DA BBC DE LONDRES

Aproveite o fruto da experiência de mais de 20 anos dedicados ao ensino da língua inglesa: CALLING ALL BEGINNERS, o método mais recente, especialmente concedido para permitir uma aprendizagem simples e rápida da língua que é actualmente a mais empregada em todo o Mundo!

Combinando a audição à visão, por meio dos discos e livros, é possível levar a sua casa o mais perfeito e paciente professor, sempre apto a repetir as lições indefinidamente e quando lhe aprouver.

Uma característica importante deste novo método consiste nas «frases para praticar», seguidas de pausas para permitirem a repetição imediata da pronúncia e entoação.

52 lições gravadas em discos de 78 r. p. m. e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições com explicações detalhadas, exercícios e vocabulário.

Peça detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO deste e de todos os outros cursos gravados pela B. B. C. à Agência «ENGLISH BY RADIO» em Portugal, enviando-lhe o cupão abaixo.



A. Agência
«English by Radio»
R. Nova do Almada,
n.º 97-99
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de inglês gravados pela B. B. C.
TENHO NÃO TENHO gramofone/discofone
Nome
Morada

2-D.L.-28-1-58

BANCO DA AGRICULTURA
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIONADO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

ESTA história passou-se já há uma boa dúzia de anos.

Ela, dorme de há muito o grande sono numa cova qualquer do cemitério dos Prazeres, sem um distintivo sequer que lembre o nome daquela que foi tão alada, que encheu tanto os teatros e as festas com os deslumbramentos das suas «toilettes», que deu tanto pasto às conversações lisboetas, com o ruído dos seus escandalos galantes e aventureiros!

Não iremos arrancar ao gran-

rer fazer-se amar a peso de amor, simplesmente.

E as coisas andavam assim há quinze dias, e a vitória não se decidia por nenhum.

Finalmente, cansado da luta, ele aproveitou um ensejo que se lhe ofereceu de pôr um ponto final no duelo que empreendera.

Um dia Amélia mostrou desejos de ter um piano de Pleyel, um desses pianos queridos de Chopin, e que lhe encarecera muito um cantor de S. Carlos... que não fora brasileiro.

— Quere um piano — disse o

O PIANO

Condensação
do conto de
Gervásio Lobato

de livro dos mortos esse nome já esquecido, para o trazermos para aqui, para uma anedota alegre; chamar-lhe-emos Amélia, por exemplo, e a história nada perderá com isso, e o seu nome ficará eternamente nesse silêncio tranqüilo do esquecimento.

Amélia era mais do que uma mulher formosa, uma mulher interessante, uma fascinadora pequenina, pouco dada às grandes loucuras ruínas nos pecados galantes.

Tinha mais espírito do que ordinariamente se encontra por aí. Era alegre, aprendera em viagens a Paris um certo «chic» que fazia grandes sucessos em Lisboa, e que a destacava do nosso «demi-monde».

E de Paris trouxera ela também uma certa fantasia caprichosa de boémia à Murger. No meio do comércio do seu coração, abria de vez em quando largos parentesis à poesia; e não era raro trancar amiúde o seu livro de razão, para começar a escrever um romancinho mais ou menos desinteressado e sentimental.

Um Brasileiro que esteve aqui, e que há muitos anos voltou para a sua terra, regressava nesse tempo de Paris, de andar por lá na vida alçada.

Deixara em França uns milhares de francos, mas em compensação trouxera uma larga experiência do mundo.

Chegado a Lisboa, namorou-se de Amélia, logo, como não podia deixar de ser. Vinha de Paris, e ela era a mulher que mais lhe podia recordar as suas conquistas do «Bois» e dos Campos Elísios.

Amélia viu nele só um «brasileiro», e foi sob este ponto de vista que lhe aceitou a corte.

Ele conheceu imediatamente o «jogo» de Amélia e feriu-se profundamente nos seus melindres de homem elegante, de «parisien à bonnes fortunes».

E entre os dois começou uma guerra de morte; ela a querer amá-lo a peso de ouro, ele a que-

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom-gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
— BEBA —
KOPKE!
— 1638 —

A proposta de MacMillan

(Continuação da 1.ª página)

num discurso radiodifundido em 4 de Janeiro, disse-se que ele procedia assim movido apenas por motivos de política interna, para desarmar a oposição trabalhista e para tranquilizar a opinião pública do seu país, alarmada pela notícia de que o território deste é permanentemente sobrevoado por bombardeiros americanos que transportam cargas nucleares. Ora naquele discurso havia ecos de outro que, em 11 de Maio de 1953, proferiu Winston Churchill, no qual lançou a ideia de uma conferência no mais alto escalão.

A bomba MacMillan

Ag sugerir um pacto de não-agressão com os Soviéticos, o primeiro-ministro acentuou o seu realismo dizendo que «isso se fizera já de outras vezes» e acrescentando que «a tentativa devia renovar-se». Foi mesmo mais longe recordando que é favorável a uma conferência na qual estejam presentes os chefes dos governos das grandes potências, por entender que é esse o melhor caminho para solucionar as divergências que separam os dois blocos, de Leste e do Ocidente. Não era possível tomar, de maneira mais clara, posição contra as teses conhecidas do secretário de Estado americano.

Ao contrário deste, que invariavelmente classifica as propostas soviéticas como manobras de propaganda rejeitando-as com esse argumento, o sr. MacMillan hesitou em pronunciar-se, abertamente, sobre as reais intenções de Moscovo, sobretudo na parte em que estas dizem res-

peito às relações entre a Grã-Bretanha e a U. R. S. S. «Não sabemos, declarou ele, onde está a verdade e para qualquer Governo é uma terrível responsabilidade pronunciar-se sobre esse ponto emprestando as intenções dos outros esta ou aquela interpretação». Ao contrário do sr. Dulles, o primeiro-ministro britânico vê apenas uma forma de salvaguardar a paz a qual enunciou assim manter a coesão da aliança atlântica, mas negociar, ao mesmo tempo, com os Soviéticos, acrescentando que o seu Governo fará o que puder para chegar a um acordo que permita à U. R. S. S. e aos países do Ocidente viverem em paz.

Por último o sr. MacMillan, ao referir-se à conferência de Paris, interpretou as suas decisões como significando que devem recomçar as conversações com os Soviéticos, especialmente sobre o problema do desarmamento, num espírito que é completamente diferente daquele que anima o secretário de Estado quando este se refere ao mesmo assunto. Para o sr. MacMillan, em Paris os chefes de Governo dos países atlânticos resolveram fazer novas diligências para «pôr termo ao beco sem saída que se criou entre o Leste e o Ocidente nessa matéria». Para ele, segundo disse «é indiferente que isso se faça nas Nações Unidas ou numa conferência internacional, mais ou menos restrita», o que quer dizer que aceita o ponto de vista soviético para facilitar as coisas, ao contrário do secretário de Estado americano.

Uma posição bem definida

Compreende-se a sensação que produziu o discurso do primeiro-ministro e em especial a sua sugestão para o pacto de não-agressão com a União Soviética, como se compreende o descontentamento que provocou em Washington. A reacção americana fez-se logo sentir e de tal maneira que o Foreign Office foi obrigado a desmentir, em certa medida, as declarações do chefe do Governo inglês quando este já partira para a sua viagem aos Domínios asiáticos.

Em 6 de Janeiro um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros britânico declarou aos jornalistas que não se tratava de uma proposta concreta mas de uma sugestão, tentando assim desculpar o que dissera o sr. MacMillan. Mas a passagem essencial do discurso deste último não deixava dúvidas. Numa declaração, feita posteriormente em Nova Delhi, o sr. MacMillan reeditou a ideia do pacto de não-agressão com os Soviéticos, acrescentando que este facilitaria as relações normais e pacíficas entre o Leste e o Ocidente. «Repito aquilo que disse em Londres», foi a expressão empregada por ele.

O interesse e importância da sua proposta resultam de para MacMillan o pacto de não-agressão estar relacionado com as negociações previstas entre a União Soviética e as potências ocidentais, considerando-o como um ponto de partida para elas e não como a sua cúpula a fim de renovar as decisões da conferência dos quatro grandes de Genebra (Julho de 1955) na qual, com o mesmo espírito, se encarou a vantagem de realizar um pacto de segurança entre os dois blocos antagónicos.

A simples ideia desse pacto é contrária às teses da política externa americana para a qual ele é um instrumento diplomático supérfluo uma vez que a Carta das Nações Unidas constitui um compromisso solene de não-agressão entre os seus signatários.

O acolhimento soviético

O acolhimento dos Soviéticos à sugestão do sr. MacMillan não

foi tão caloroso como seria de esperar, mas isso nada quer dizer pois a diplomacia de Moscovo tem mistérios que é difícil perscrutar. Mas o Governo russo mostrou logo o interesse com que a acolhera. Em 6 de Janeiro o embaixador da U. R. S. S. em Londres, Malik, esteve no Foreign Office onde se avistou com o ministro Selwyn Lloyd para conhecer a verdadeira significação das palavras do primeiro-ministro. No dia seguinte ofereceu a Lloyd um almoço na embaixada russa onde o assunto foi novamente discutido entre ambos.

Ao mesmo tempo os Russos deram a notícia de que haviam desmobilizado 300.000 homens. Entre Londres e Moscovo estava a passar-se qualquer coisa que provocou a desconfiança de Washington.

O Governo britânico tomara uma posição definida e em 10 de Janeiro, Selwyn Lloyd, que muitos chamam o «Dulles inglês», confirmou essas suspeitas declarando que o Governo britânico ia estudar com o maior cuidado a última mensagem do marechal Bulganine. Entretanto, verificava-se que a resposta britânica à primeira mensagem do chefe do Governo soviético, a qual foi tornada do domínio público, era muito menos dura do que a do Governo americano, o que deve considerar-se como mais um sintoma para confirmar a tendência que atrás deixamos resumida.

ATTICUS

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3038

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1 — Compareciam. Chefe abissínio. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Príncipe mongol. Acusado. Preposição. 4 — Genro de Maomé. Colorido. 5 — Uma das maiores descobertas científicas do nosso tempo que permite detectar corpos que não se encontram à vista. 6 — Monarca. 7 — Ponto cardinal. Parte. 8 — Porção mínima. 9 — Nota musical. Divisão do tempo. Letra grega. 10 — Reles. Rio de França. 11 — Uma das partes do Mundo. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Vazias. Miscelânea. 2 — O mais. Pronome pessoal. Lamentos. 3 — Antes de Cristo. Dirigir-se. Nota musical. Vi. 4 — Oceano. Ataque de paralisia. Alto aí! 5 — Personagem do Othello. 6 — Gracejou. Nesse lugar. Pedra de lagar. 7 — Artigo definido. Símbolo químico do cromo. Desacompanhado. Nota musical. 8 — Preposição e artigo. Preposição e artigo. Preposição. 9 — Animal bravo carnívoro. Cópia.

Solução do problema n.º 3037

HORIZONTAIS: 1 — Camaratas. 2 — Amada. Ali. 3 — Laia. Amar. 4 — Ris. Trave. 5 — As. Piora. 6 — Grama. 7 — Doera. Ar. 8 — Marta. Bem. 9 — Arda. Sara. 10 — Rea. Airei. 11 — Essências.

VERTICAIS: 1 — Calção. Maré. 2 — Amais. Dares. 3 — Mais. Gordas. 4 — Ada. Preta. 5 — Rã. Tiarra. An. 6 — Aroma. Sic. 7 — Tamarra. Bari. 8 — Alava. Aérea. 9 — Sire Armais.

Pede-se uma escola

para Recoveiro-Baratã

A Comissão de Melhoramentos do Recoveiro — Baratã pede-nos que sejam intérpretes, junto das entidades competentes, da sua aspiração de que seja construída uma escola primária num terreno que o sr. Francisco José Vieira oferece, para tal fim.

E' que as crianças em idade escolar atingem quase uma centena; e as que andam na escola tem de fazer, em média, um percurso de 4 quilómetros, até Algueirão — Mem Martins ou à Rinchoa, cujas escolas, de resto, têm a sua lotação esgotada.

O 28.º ANIVERSÁRIO da Panair

A Panair do Brasil comemorou agora o seu 28.º aniversário. Quando nasceu, tinha o nome do Brasil S/A. Um ano depois passou a chamar-se Panair. Com uma frota de cinco aviões «Comodore» e três «Sikorsky S-38», a empresa fazia o serviço de passageiros entre Belém e Santos, uma vez por semana.

Em Novembro de 1931, a linha foi prolongada de Santos a Buenos Aires, sendo as carreiras efectuadas em cinco dias, com paragens em Fortaleza, Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Daí em diante, a Companhia foi crescendo, utilizando, sempre novos tipos de aviões que iam surgindo.

Além da sua extensa rede interna, que vai de Porto Alegre a Manaus, e daí às mais longínquas cidades da região amazônica, a Panair serve, hoje, quatro continentes, levando a bandeira do Brasil aos mais importantes aeroportos da América do Sul, Europa e Médio Oriente.

As suas linhas têm a extensão de 93.480 quilómetros, o que representa um total bastante expressivo.

No ano de 1956, aviões da Panair voaram 20.682.186 quilómetros, transportaram 336.822 passageiros, 5.055.115 quilos de carga e 469.551 quilos de correio. A frota da Panair do Brasil compõe-se de quatro DC-7C, dez «Constellation», catorze DC-3 e quatro «Catalina». E' a única empresa a manter um serviço diário entre o Brasil e a Europa. Até hoje os seus aviões já realizaram 4.089 travessias do Atlântico.

Brasileiro — um piano de Pleyel? Pois bem. Terá o piano de Pleyel.

E no dia imediato quatro robustos galegos depunham na sala de Amélia um Pleyel de grande formato, um instrumento magnífico, com as vozes mais suaves que têm chorado fantasias e «poi-pourris» pelas casas particulares.

Amélia ficou radiante. O piano valia, pelo menos, quinhentos mil réis. Ela triunfara.

Passaram-se dois meses numa perfeita lua de mel, sem que Amélia mostrasse lembrar-se de que o seu brasileiro era brasileiro.

Tudo acaba neste Mundo, e esse idílio passado sobre um Pleyel de quinhentos mil réis acabou um dia.

O Brasileiro desapareceu: partiu para a sua terra.

Amélia não se ralou nada com isso; teve até um certo alívio.

— Deixa-lo! — disse ela a uma amiga tocando um «cancan» da «Bela Helena» no famoso Pleyel — vão-se os brasileiros mas ficam os pianos.

Dali a coisa de quinze dias, no princípio do mês seguinte, Amélia é acordada uma manhã cedo (aí pela uma hora da tarde) pela criada, que lhe diz:

— Está ali um homem que vem buscar a prestação do piano.

— A prestação do piano? — repetiu, esgazeada, a Amélia, acordando logo.

— Sim, senhora.

— Não pode ser; diz-lhe que isso é engano; naturalmente, é aqui ao lado.

A criada voltou dali a nada.

— Não senhora, diz que é para aqui.

— Não pode ser.

— Sete mil e duzentos. Olhe, aqui está o bilhete.

E aterrada, humilhada, Amélia leu:

ARMAZEM DE PIANOS
DE F. & C.

A Ex.ª S.ª D. Amélia G..., terceira prestação de um piano Pleyel, grande formato... 7\$20

O Brasileiro fora, no fim de contas, o vencedor.

A reunião do Rotary

Aspectos psicológicos da delinquência juvenil

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O professor António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O sr. dr. João dos Santos — que de há muito se ocupa, com grande interesse de tais problemas médicos e sociais — fez uma palestra, intitulada «Aspectos psicológicos da delinquência infantil e juvenil».



**não há pêlo
que resista...**



O segredo do sucesso da PHILISHAVE reside no maravilhoso dispositivo duplo de corte, composto por duas lâminas com seis gumes cada. Mais rápida, mais higiénica e mais eficaz do que qualquer outro sistema de barbear, você pode utilizá-la em corrente alterna e continua de 220 ou 110 vóltios.



PHILISHAVE

Visite o mais próximo revendedor PHILIPS

MALA REAL INGLESA

Serviço de passageiros e carga

PARA

AMÉRICA DO SUL

**PRÓXIMAS SAIDAS
DE LISBOA PARA**

**Rio de Janeiro – Santos – Montevideu
e Buenos Aires (via Las Palmas)**

- (a) «ALCANTARA» — 8 Fevereiro, 20 Abril
(escala também FUNCHAL, RECIFE, SALVADOR)
- (a) «ANDES» — 16 Março, 13 Setembro
(escala também SALVADOR)
- (b) Paquetes «HIGHLAND» — 12 Fevereiro, 12 Março, 2 Abril, 16 Abril, 7. Maio.

Para **INGLATERRA**

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherbourg).

- (a) «ALCANTARA» — 20 Março, 27 Maio.
- (a) «ANDES» — 19 Abril, 15 Outubro

LONDRES (via Vigo).

- (b) Paquetes «HIGHLAND» — 9 Fevereiro, 2 Março, 16 Março, 6 Abril, 3 Maio, 24 Maio.

CRUZEIROS no Pacote de Luxo «ANDES» para o **MEDITERRANEO, NORUEGA, CAPITALS DO NORTE**, etc.

AGENTES EM LISBOA

- (a) **JAMES RAWES & C.º LDT.**
47, Rua Bernardino Costa
Telefs.: 23232 e 35331 (5 linhas)
- (b) **E. PINTO BASTO & C.º LDA.**
1, Av. 24 de Julho, 1.º
Telef. 31581 (7 linhas)

Canadian Pacific

ÚNICO SERVIÇO AÉREO DIRECTO PARA O

CANADA

**PREÇOS REDUZIDOS
ESPECIALMENTE
PARA EMIGRANTES**



INC. TAXAS

Entre Lisboa e	Classe Ida	Turística Ida/Volta	Excursão 15 dias Ida/Volta	Emigrantes
MONTREAL	8.852\$60	15.771\$00	12.878\$50	5.371\$80
TORONTO	9.419\$10	16.920\$60	13.832\$30	5.938\$30
VANCOUVER	11.953\$00	21.957\$50	19.066\$00	8.430\$30
BOSTON	8.852\$60	15.771\$00	12.878\$50	5.371\$80
NOVA IORQUE	9.007\$10	16.049\$00	13.146\$30	5.516\$00
CHICAGO	9.986\$00	18.024\$00	15.113\$60	6.500\$00
MÉXICO	11.953\$00	21.371\$50	18.477\$00	—
LIMA	17.853\$00	31.943\$50	29.049\$10	—

Canadian Pacific

especializada desde há mais de 70 anos no transporte de emigrantes para o CANADÁ.



Canadian Pacific

A MAIOR ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE VIAGENS

Classes de Luxo, Primeira e Turística
Frete aéreo em todos os voos

Consulte o seu Agente de Viagens ou a
CPA — Av. Fontes Pereira de Melo, 5-8
Telefone 5 61 92/3 — Lisboa

S NADA AQUECE, NEM CAFÉ, NEM VINHO, NEM OS BRASEIROS! COMO AS MALHAS SALOMÉ DA RUA DOS CORREIROS!

**Cofres Fortes
MONOBLOCO**

PREÇOS
VENDA E REVENDA

CASA JESUS

R. S. José, 181 — Telef. 22744



**Sofia de Oliveira
Martins**

FALECEU

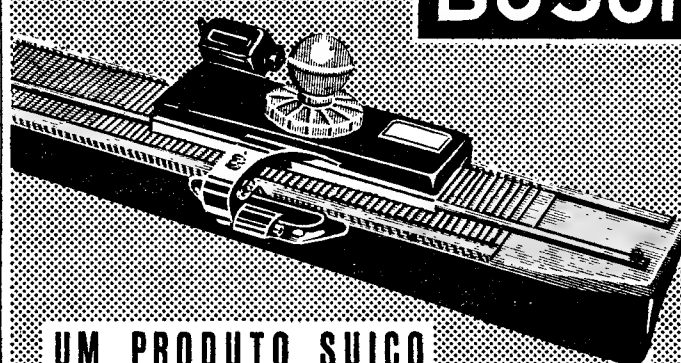
João de Oliveira Martins e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa esposa e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela da Rua Vale Santo António para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA

Telefones 685808-21287

MÁQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH



UM PRODUTO SUIÇO

SEM PESOS NEM PENTES AUXILIARES

APRENDIZAGEM GRÁTIS

PREÇO:

A PRONTO PAGAMENTO: ESC. 2.500\$00
A PRESTAÇÕES: ESC. 140\$00 DE ENTRADA
E 24 MENSALIDADES DE: 115\$00

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 (3 linhas) • LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

**LUSTRES
DE SACO, CHU-
VEIRO E OUTROS.
FABRICANTES**

T. Fala-S6, 15-F. — Telef. 32760

Em todo o País continua o temporal O Tejo inundou os campos marginais

Lisboa, durante toda a noite e ainda de manhã e nas primeiras horas da tarde, continuou a ser fustigada pelas fortes chuvas. A meteorologia prevê melhoria de tempo para o resto da tarde, com descida de temperatura, mas, entretanto, Lisboa vai-se encharcando, patinando nas ruas esburacadas, chegando a casa enlameada e pingando. Aos acidentes já assinalados, há que acrescentar outros ocorridos esta manhã, aliás, sem consequências de maior.

Assim, cerca das 8 e 30, na Azinhaga do Alto do Varejão, um muro que limita uns terrenos pertencentes à Câmara Municipal, ruíu, devido à infiltração de águas, numa extensão de 12 metros. Outra parte do muro que ameaçava ruína foi apedaçada pelos Sapadores Bombeiros, ficando ali o trânsito impedido.

Também no Caminho do Alto do Varejão, em frente do prédio que tem as letras M. F., pertencente à Câmara Municipal, por infiltração de águas, abateu um muro de vedação de terras numa extensão de 8 metros.

No Bairro da Liberdade, na Rua A. n.º 117-A, propriedade de José Maria Lima, abateu parte dum muro, com desprendimento de pedras, que caíram sobre a cobertura de duas barracas, uma das quais habitada por José Lemos e outra, que servia de capoeira, pertencente a Martins Duarte. Ambas as coberturas ficaram inutilizadas.

Um homem electrocotado

TRANCOSO, 28 (Pelo telefone) — Durante três dias e três noites consecutivos tem ventado e chovido torrencialmente nesta vila. No entanto esta chuva veio alegrar os donos dos pcos e minas, pois, estavam quase secos e hoje, estão já quase cheios. Os ribeiros levam águas impetuosas e benéficas mas, devido à chuva, e à infiltração das águas, abateu uma parede lateral de um prédio da residência do sr. João Baptista Monte, que na sua queda arrastou um poste dos fios eléctricos que passavam junto da alfaiate propriedade. Estes atingiram o alfaiate António dos Santos, de 20 anos, solteiro, que morreu electrocotado. Este caso impressionou toda a população de Trancoso, onde a vítima era muito estimada.

Campos inundados na região de Santarém

SANTAREM, 28 (Pelo telefone) — Há alguns dias que chove continuamente nesta cidade e em toda a região. O Tejo começou a inundar os campos marginais e os paus da Asseca e da Ponte do Celeiro estão completamente cobertos pela toalha de água. Das barreiras das Portas do Sol desprenderam-se, durante a noite, volumes de terra que caíram sobre a estrada do Alfange, impedindo o trânsito. Na cidade, no sítio do Outeirinho, ruíu grande parte da moradia da família de José Luís Rosado. A invernia e o temporal estão fustigando toda a região, onde os trabalhos agrícolas paralisaram completamente.

O volume das águas do Tejo aumenta constantemente.

Chove abundantemente em Bragança

BRAGANÇA, 28 (Pelo telefone) — Desde ontem que tem chovido abundantemente nesta região, com grande contentamento dos agricultores, pois havia quase seis meses que não chovia nesta localidade, o que não permitia o desenvolvimento das searas. Notava-se já escassez de pastos para os gados.

Queimado quando se aquecia à lareira

EVORA, 28 (Pelo telefone) — No Monte das Fontainhas, quando se aquecia, caiu à lareira, sofrendo graves queimaduras nas pernas, braços, mãos e rosto, o jornalista Constantino José Henriques Mestre, de 83 anos, solteiro, natural de Estremoz. Recolheu ao Hospital da Misericórdia de Évora em estado grave.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição Adelmia Petroni — Com a presença do dr. Roberto Gache, ministro da República Argentina, inaugura-se no próximo dia 31, pelas 16 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, uma exposição da pintora argentina Adelmia Petroni, que estará aberta até 9 de Fevereiro, das 11 às 19 horas.

O PORTO pelo telefone

Apanhado pelo desabamento dum muro

PORTO, 28. — Ao passar na Rua D. Afonso Henriques, na Areosa, foi apanhada pela derrocada de um muro, Clementina Ferreira Maia, de 79 anos, viúva, moradora em Aguas Santas. Ficou gravemente ferida e recolheu ao Hospital de Santo António.

Da janela à Rua

Deu entrada no Hospital de Santo António o engraxador Alvaro Moreira, de 27 anos, casado, morador em Rio Tinto, que caiu de uma janela da sua residência à rua e ficou muito ferido.

O funeral do dr. Fernando Aroso

Foi extraordinariamente concorrido o funeral do presidente da Câmara de Matosinhos, dr. Fernando Aroso. Apesar do mau tempo, enorme multidão prestou a última homenagem a quem em tão alto grau cultivou amizades muito sinceras, devido aos seus dotes invulgares de carácter e bondade.

A hora a que se realizou o funeral, fecharam quase por completo todas as actividades na vila de Matosinhos, onde a morte do dr. F. Aroso causou profunda consternação.

Assistiram ao funeral, além de outras entidades, o governador civil do Porto, os presidentes de todas as Camaras do Distrito, representantes de autoridades locais, da Polícia, da Legião, todos os organismos da União Nacional, Grémios do Comércio, etc.

O chefe do distrito representava o ministro do Interior que, ontem, à noite, esteve durante algum tempo a velar o cadáver, mas que, devido a afazeres oficiais, não pôde assistir hoje ao funeral. O dr. Valadão Chagas representava o ministro das Corporações. Outras individualidades de relevo estiveram presentes, ou fizeram-se representar na grande manifestação de pesar.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 29

COLISEU—As 21 e 30 — «Don Quixote».

RIVOLI—As 15 e 30 e 21 e 30 — «O cobarde».

S. JOÃO—As 21 e 30 — «A viúva».

SÁ DA BANDEIRA—As 21 e 45 — «A peça «A bilha quebrada», pelo T. E. P.

OLIMPIA—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os heróis não se rendem».

BATALHA—As 21 e 30 — «Porta dos Lilases».

TRINDADE—As 21 e 30 — «Flamenco».

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O mandrião de Clochemerle».

JULIO DINIS—As 21 e 30 — «A última noite de amor».

AGUIA DE OURO—As 15 e 30 e 21 e 30 — «Tahiti».

VALE FORMOSO—As 21 e 30 — Sarau da F. N. A. T.

CARREIRAS AÉREAS

A S. A. S. inaugurou uma nova linha aérea entre a Europa e Djakarta, capital da Indonésia, que funcionará uma vez por semana, utilizando aviões «Super DC-3», com cabinas de 1.ª classe «Globe-trotter» e classe turística «Royal Viking» e classe turística «Globe-trotter», que partem às sextas-feiras da Escandinávia e aos domingos de Djakarta. As ligações para Lisboa são feitas em Roma. E os aviões fazem escala por Oslo, Estocolmo, Copenhague, Dusseldorf, Viena, Roma, Atenas, Abdá, Carachi e Bangkok.

DESPORTOS

ESGRIMA

Vai disputar-se a primeira prova de preparação olímpica

A actividade nas provas oficiais da Federação Portuguesa de Esgrima vai prosseguir depois de amanhã, quinta-feira, com um torneio que, pelo fim a que visa, está a despertar justificado interesse. Trata-se da primeira prova de preparação olímpica, à espada, da série que a F. P. E. estabeleceu nas três armas, em harmonia com as resoluções e desejos do Comité Olímpico Português — que na Olimpíada em decurso encetou já os trabalhos conducentes à presença de Portugal nos futuros Jogos de Roma com construtiva antecipação, contra o que era de pernicioso uso fazer-se, pois desde sempre se guardava para os derradeiros momentos a escolha dos nossos representantes.

Estas provas de preparação da F.

Vida religiosa

A Semana das Missões Franciscanas

Continua a decorrer com grande interesse a Semana das Missões Franciscanas, da iniciativa da União Missionária Franciscana, com o intuito de dar a conhecer ao publico a fecunda actividade missionária das Ordens e Congregações Franciscanas de Portugal. O dia de hoje foi dedicado às irmãs franciscanas hospitalares portuguesas, que elaboraram um bom trabalho sobre a sua acção de bem fazer, e não às missões franciscanas dos Padres Capuchinhos, como estava anunciado.

No próximo domingo, às 15 horas, no Teatro Nacional de D. Maria II, realizar-se-á a sessão solene de encerramento da Semana das Missões Franciscanas, que constará de uma conferência pelo sr. eng. Joaquim Teixeira Duarte, inspector superior do Plano de Fomento do Ultramar, actuação do orfeão do Seminário das Missões Franciscanas da Luz, concerto de piano pelo padre franciscano Manuel Valença e recital poético pelo artista Manuel Lerenó.

Homenagem ao bispo de Bragança

BRAGANÇA, 28 — (Pelo telefone) — Foi hoje festejado, com a presença de várias autoridades locais, o 24.º aniversário da sagração episcopal do reverendo D. Abílio Augusto Vaz das Neves, prelado da diocese de Bragança e Miranda.

O culto de Fra Angélico

CIDADE DO VATICANO, 28. — Procedeu-se a um reconhecimento canónico do corpo do irmão Giovanni da Fiesole, mais conhecido por Fra Angélico, na basílica de Santa Maria, com vista ao reconhecimento oficial do culto prestado àquele frade dominicano, que foi um dos maiores pintores dos fins da Idade Média. — (F. P.).

Intercambio cultural luso-belga

Os trabalhos da Comissão Mista Luso-Belga, incumbida de estabelecer um programa de intercambio cultural previsto no acordo assinado entre Portugal e a Bélgica, prosseguiram no Instituto de Alta Cultura. É possível que fiquem hoje terminados.

P. E., que se efectuarão ao florete, espada e sabre e se prolongarão até Dezembro, em numero de doze (quatro para cada arma), foram louvavelmente abertas a atiradores de todas as categorias, a fim de proporcionar aos novos proveitosos contacto com os mais categorizados esgrimistas. Esta construtiva actividade prosseguirá até que o conselho técnico da F. P. E. fique habilitado a constituir um grupo-base, que será então submetido a preparação adequada e do qual seleccionará a equipa ou equipas nacionais.

A prova de quinta-feira efectua-se na sala de armas do Grupo Desportivo da Casa Vautier, às 18 e 30 horas, encerrando-se as inscrições na véspera, na secretaria da F. P. E., às 19 horas. Conta-se com a concorrência de elevado numero de atiradores.

O torneio oficial de terceiras categorias de sabre, ao qual fizemos oportuna referência, teve por vencedor o esgrimista Chito Rodrigues, do Centro Desportivo Universitário de Lisboa. É interessante notar que este atirador é precisamente o que, em carta dirigida ao nosso jornal, como também referimos então, manifestava o desejo de que os torneios fossem disputados de modo a facilitar a presença dos esgrimistas militares em serviço fora de Lisboa, alguns dos quais podem de facto dar proveitoso concurso às competições de sabre, como aliás a F. P. E. deseja, dada a util influencia que podem ter na expansão e prática desta arma.

Um inquérito sobre o conflito Yustrich-Hernani

A direcção do Futebol Clube do Porto, ontem reunida a fim de apreciar o lamentável incidente Yustrich-Hernani, resolveu confirmar a suspensão do treinador brasileiro, até conclusão do inquérito que vai ser elaborado sobre o caso pelos conselhos fiscal, contencioso e de sindicancia. O treinador-adjunto José Valle tomou conta das equipas.

A direcção, que reuniu juntamente com os presidentes da assembleia geral, conselho fiscal, contencioso e sindicancia, ontem ao cair da noite resolveu também suspender o jogador Hernani. Tudo isto consta de uma nota entregue pela direcção do F. C. do Porto à Imprensa.

O caso continua a apaixonar os sectores desportivos, principalmente no Norte, havendo à volta do conflito as opiniões mais divergentes, aguardando-se que o respectivo inquérito seja feito rapidamente, a fim de prejudicar num mínimo a preparação da equipa e a sua intervenção na fase final do campeonato.

Os jogadores brasileiros, pelo menos, aqueles solteiros, estão na disposição de apresentar o seu pedido de demissão, mas crê-se que a calma voltará aos espíritos...

Yustrich, recolhido em sua casa, não recebe ninguém, guardando as suas declarações para momento oportuno. Hernani, que desde ontem se encontra em estágio em Lisboa, na Quinta da Graça, procede da mesma maneira. É o inquérito, afinal, que apurará as responsabilidades.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

TENTATIVA DE BURLA FRUSTADA — A 3.ª brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa Hora um processo correcional em que Alvaro Ferreira Gil é arguido de ter falsificado a assinatura e o carimbo de uma firma para descontar uma letra de 32.400\$40 sobre o Banco de Portugal. Mas como este banco tem um serviço especial de fiscalização não fez o desconto das letras sem consultar o aceitante e o sacador, pelo que o autor da proeza não chegou a lezar os interessados.

EMISSIONES RADIOFONICAS

A Camara Municipal de Lisboa aceitou a proposta do locutor Pedro Moutinho para que pelos trabalhos de locução, montagem, gravação e execução das rubricas musical e de entrevista ou reportagem de «Voz da Cidade», durante o corrente ano lhe sejam abonados semanalmente 800\$00 e aos colaboradores, pelos artigos literários e históricos, 150\$00.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, pelas 21 horas, reunir-se-á a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve, para discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1957, apreciação do orçamento para 1958 e eleição dos novos corpos gerentes. Não havendo numero suficiente de associados na primeira convocação, a assembleia funcionará com qualquer numero uma hora depois.

— A assembleia geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Contabilidade foi convocada para depois de amanhã, 30, às 20 e 30, e, em segunda convocação, uma hora depois, na Rua Barata Salgueiro, 1, 2.º, esquerdo, para discutir o relatório e contas da gerência de 1957 e o parecer do conselho fiscal, e eleger os corpos gerentes para o biênio 1958-59.

CONFERÊNCIAS

— Mantem-se patente ao publico a «Grande Exposição Industrial de 1851», sobre a qual o director do Instituto Britânico, sr. Martin Blake, fará uma conferência, com o mesmo titulo, na sede daquele organismo, na Rua de Luís Fernandes, 3, amanhã, quarta-feira, às 18 e 30, para a qual a entrada é publica, como habitualmente.

— Na reunião de hoje, às 22 horas, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.º, Francisco Hipólito Raposo fará uma palestra, intitulada «Humorismo de Cartoon».

PUPILOS DO EXERCITO

Na sede social da Associação dos Pupilos do Exército, na Rua da Misericórdia, 20-3.º, esquerdo, reúne-se, depois de amanhã, 30, às 21 e 30, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1957 e eleição dos corpos gerentes.

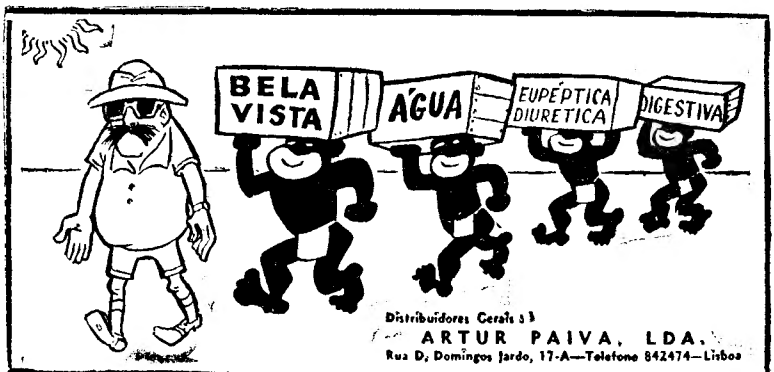
QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil).

Um casaco de malha para senhora, uma caneta esferográfica; uma navalha com saca-rolhas; um cartão profissional de Maria dos Santos Lopes; uma cédula pessoal em nome de Marcelino Duarte de Oliveira; um porta-moedas de plástico e outro de pano com uma quantia; um capuz de borracha; um boné; duas boinas á espanhola; uma carteira com o bilhete de identidade de Alberto da Conceição Santos; uma carteira com dinheiro; o livro «John Dillinger»; uma cigareira de metal amarelo; uma antena de rádio, própria para automóvel; um chapéu de chuva de homem; uma capa de plástico de senhora; uma pasta de cartolina com cartões de vendas a prestações; dois fios em fantasia; um aro de roda automóvel; um cinto de gabardine; três tampões de roda de automóvel; várias luvas desirmanadas; e uma argola com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte:

Dois pares de luvas de homem; um par de luvas de senhora; dois chapéus de chuva de homem; duas sombrinhas; três embalagens de medicamentos; pasta de fecho de correr com missal; dois calendários e uma tabela de cálculo para distancias quilométricas; uma pasta com livros de cheques e vários documentos; uma mala de cabedal com duas marmitas e um guarda-napo; uma mala de senhora com fotografias, chaves, lenços e dinheiro; e um lenço de cabeça para senhora.



Um artigo palpitante de

MANUEL FARIA

— «Porque me fiz campeão!»

LEIA HOJE:

em **SPORT ILUSTRADO**

O semanário gráfico de todos os desportos que se publica às terças-feiras.

Imagens da América

(Continuação da 3.ª página)

puder». De maneira que dei o sabão na cara do homem, peguei na navalha e comecei a cortar. Estendia-lhe a pele e o homenzinho ficou tão encantado que já não queria outro barbeiro... Uma maravilha! — Ganhou boa gorjeta, sem dúvida.

Corrêa abana os ombros: — Não, nessa altura era tudo uma miséria. Ganhava um dólar por dia.

Como se fez jornalista

A profissão de barbeiro, mesmo na América, não lhe deu abastança. Mas deu-lhe um conhecimento mais firme da natureza humana. Foi, a seu modo, aprendizagem para a sua carreira de jornalista.

Já em pequeno — disse Mr. Corrêa — o meu sonho era escrever para jornais.

A sua primeira iniciativa jornalística ocorreu quando frequentava em Lisboa a Escola Rodrigues Sampaio. Ele e um amigo lançaram um «jornalzinho escolar». Escrito à mão, tinha desenhos, caricaturas e uma parte de charadas. Vendiam os exemplares a 10 reis. Mais tarde, colaborou no «Pimpão», sob o pseudónimo de «Zé do Sacho».

O «Pimpão» — recorda — publicava-se na Rua Formosa, acima do «Século». Era um jornalzinho semanal, com uma grande secção de charadas.

Corrêa passava pelo jornal, deitava no «buraco» a sua colaboração e, duas ou três semanas depois, comprava um exemplar.

Nem falava nisso ao meu pai, talvez ele não entendesse. Sentia um grande orgulho, que me dava um grande prazer. Para mim, valia mais do que qualquer dinheiro que recebesse.

Até que teve um jornal!

Mais tarde, de 1918 a 1922, Alberto Corrêa trabalhou em New Bedford para o «Diário de Notícias», o mais importante jornal de língua portuguesa na América. Em 1926, quando veio para a Califórnia, atraído pelo clima, empregou-se no «Jornal de Notícias», que é hoje o «Jornal Português». E' seu editor há doze anos.

Quando cheguei à Califórnia — lembra — havia o «Jornal de Notícias», «A União Portuguesa», «A Colónia Portuguesa», «A Liberdade», «O Imparcial» e a «Califórnia Alegre» — seis jornais ao todo. Todos viviam com uma dificuldade medonha. Entre 1930 e 1931, estudámos a fusão do «Jornal de Notícias», «A Colónia Portuguesa», e «O Imparcial», este último publicado em Sacramento. Quem fosse assinante de um, encontrava a mesma notícia nos outros. Só o cabeçalho era diferente. O leitor, porém, deu conta do processo e, em 1932, resolveu-se substituir todos três por um só. E' este «Jornal Português» que subsiste e de que sou editor.

O «Jornal Português» tem hoje a redacção em Oakland, no 127 East 14 Street. Publica-se às sextas-feiras e vai, diz Corrêa, «a toda a banda e para quase todas as bibliotecas de Portugal».

E' lido por toda a Califórnia. Conta 4.000 assinantes e uns 15.000 leitores, sobretudo em Oakland, San Leandro e San José. Entra num lar, diz Corrêa, e é lido por quatro ou cinco pessoas, incluindo a cunhada ao lado ou o tio defronte. Muitas vezes depois de lido é enviado para Portugal.

Um jornal português na América

O jornal tem uma secção de notícias de Portugal, fornecidas pela A. N. I. Publica um horário dos programas portugueses de Rádio e Televisão na Califórnia. E tem também uma secção feminina de duas páginas, zelosamente mantida e lida.

Quando o jornal chega — disse Corrêa — a primeira coisa que as mulheres fazem é ler os dois romances da secção feminina, «A Mulher do Realejo», e «Amor dum Anjo». Depois, vão ao noticiário dos núcleos portugueses — onde nasceu uma criança, onde casou fulano.

Corrêa orgulha-se do jornal ser escrito em estilo «claro e simples», acessível a todos os leitores, tal como os melhores jornais americanos. Recorda que o redactor do «Diário dos Açores», dr. Henriques, numa visita há anos ao jornal, se «maravilhou» com o que lia. «Mas com que simplicidade vocês escrevem», teria o dr. Henriques exclamado.

O grande problema do jornal, diz Corrêa, é «manter as finanças». A maior fonte de receita são os anun-

cios de grandes companhias americanas. A Casa de Portugal, agência de informação turística do Governo português, em Nova York, publica duas vezes por ano (Páscoa e Natal) um anúncio de página inteira, para desejar boas festas aos Portugueses. Um tal anúncio rende 150 dólares.

Corrêa, que no começo do seu emprego ganhava 33 dólares por semana, recebe hoje 107 — o suficiente, diz, para as suas despesas (tenho estragado alguma coisa com a fotografia e o cinema de amor) e as da mulher.

Uma família de Lisboa na América

A mulher, D. Clélia Maria Gonçalves Corrêa, nasceu em Lisboa, como o marido. O casal tem cinco filhas, Carolina, de 41 anos, Aurélia, de 39, Cesarina, de 36, Hermínia, de 34, e Maria Rosa, de 30.

Apenas uma, Cesarina, vive hoje na mesma cidade que os pais. Das outras, duas estão na Califórnia, uma em Iowa e uma em Massachusetts.

As duas filhas mais velhas são

DE LUTO

Armindo Rodrigues Vaz Coutinho



A. Coutinho

No Hospital dos Capuchos, onde se encontrava internado há pouco de quatro meses, faleceu, vítima de doença que não perdoa, o nosso companheiro de trabalho sr. Armindo Rodrigues Vaz Coutinho, de 56 anos, que trabalhava no «Diário de Lisboa» desde Julho de 1943, como componente do quadro tipográfico do nosso jornal.

O extinto era casado com a sr. D. Fernanda Baptista Coutinho e pai da sr. D. Andrea Baptista Coutinho, com as quais residia na Calçada Nova do Colégio, 28, 2.º.

As suas qualidades e dotes de carácter grangearam-lhe a amizade e consideração dos seus camaradas e superiores.

O seu funeral efectuar-se-á amanhã, a hora ainda não designada, dele tratando a Agência Salgado. A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Hyton Serpa

Faleceu hoje, na sua residência, Rua José Esaguy, 3, 3.ª-esq., o sr. Hyton Serpa, de 70 anos, director do Banco Português do Atlântico, o mais antigo banqueiro de Lisboa, casado com a sr. D. Noémia da Silva Serpa, pai do sr. Rodolfo da Silva Serpa e tio dos conhecidos desportistas srs. Olivério, Sidiú e Rodolfo Serpa, secretário do presidente do Município. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não determinada.

REDE ELÉCTRICA do Algarve

LOULÉ, 27. — Com a presença do ministro da Economia e subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, autoridades distritais e outras entidades, deve ser inaugurada no próximo mês, nesta vila, a subestação da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve e, simultaneamente, a rede eléctrica da referida empresa nesta província.

TAUROMAQUIA

Hospitalizado e guardado à vista MANIZALES, 28. — «Lítri» e Manolo Vazquez cortaram orelhas, mas foi Pepe Cáceres quem ganhou o troféu. Jaime Ostos foi colhido e está hospitalizado, sob prisão e guardado à vista, por ter insultado a autoridade que presidia à corrida. — (Efe).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 16,3; mínima, 13,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 11,5; mínima, 4,5.

Temperaturas observadas hoje, às 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 14,5; na água do mar, 13,2.

casadas com Portugueses, as três mais novas com Americanos.

— A Hermínia — disse Mr. Corrêa — é muito baixinha. Troçavam-na, de maneira que ela dizia: «Quando me casar, há-de ser com um homem bem grande, de cabelos encarnados, e marinheiro. E mesmo que seja judeu, não me importa — o que tem é de ser grande». E casou mesmo com um homem grande e de cabelos vermelhos, Donald Redland, muito bom rapaz e educado.

As três mais novas são hoje americanas em todo o sentido. Basta dizer que não falam português.

— A mais velha — disse Mr. Corrêa — não lê português mas sabe falar. A outra, a seguir, lê mas não escreve; escreve-me todas as semanas em inglês e eu, que posso ler o inglês mas não sei escrever, respondo em português. As duas mais novas a mesma coisa — escrevem-me em inglês e eu respondo em português, que elas entendem. A mais velha aprendeu o português sem dificuldade. Como os pais conversavam só em português, era o que ouvia. Cresceu a falar o português. A segunda mais velha já não falava o português tão bem.

— As três mais novas — lembra Corrêa — essas misturavam o português com o inglês, porque apanhavam as mais velhas quando vinham da escola a falar o inglês. Na mistura o português sofria. Em lugar de dizer: «Eu vou à mercearia, mãe, diziam «Mi vai».

Educadas à portuguesa

As mais novas esqueceram o português, que aprenderam mal. Mas todas as filhas foram educadas pelos pais à maneira europeia, com disciplina um tanto rígida.

— Nunca deixei as minhas filhas andar na rua. Se queriam brincar, traziam as outras para casa. Mas ir para casa das outras, só se fosse alguma rapariga que eu tinha a certeza de que era de gente boa. Porque há muitas que dizem que vão para casa das amigas e vão para outros lados. Em minha casa nunca houve esse sistema.

— Os rapazes de que gostavam — prosseguiu Mr. Corrêa — foram aqueles com que casaram; nunca andaram com uns e outros. Aliás, as pequenas concordavam com o que eu dizia.

O casal mostra uns desenhos feitos pelas filhas.

— Foram feitos durante a guerra — disse Mr. Corrêa com orgulho. — Todas trabalharam para ajudar o esforço da guerra. Mesmo a mais nova, que ainda andava na escola, trabalhava quatro horas por dia para ajudar a América a ganhar a guerra.

O desejo não compartilhado de regressar à pátria

Corrêa, com 64 anos, confessa estar cansado de trabalhar. Pensa em aposentar-se aos 65. Nessa ocasião o Governo federal dar-lhe-á uma pensão de «social security» de 150 dólares (quatro contos) por mês — pagável em qualquer parte do Mundo.

Seria seu desejo aposentar-se em Portugal. Os seus sentimentos a esse respeito são inequívocos. Escreveu ele num artigo quando das bodas de prata do «Jornal Português», em Julho de 1957:

«Alimentam-me umas saudades, que se incendiaram quando fui a Portugal em 1950, e esse fogo minha-me, e se não parto já amanhã é a espera de ser reposto por outra pessoa que possa manter a continuidade do «Jornal Português». Sejam-me permitido ir a Portugal! Deus abrevie a data».

Mas ele respeita o desejo da mulher. D. Clélia prefere não ir — primeiro porque tem cá as filhas; segundo, porque tem cá casa sua; e terceiro, porque julga que em Portugal não teria o mesmo conforto.

Matar saudades da velha e progressiva Lisboa

Para matar as saudades, Corrêa foi a Portugal já duas vezes — em 1950 e recentemente em 1957. Encontrou lá um «povo acolhedor e progressivo por toda a parte». Lisboa, que tanto o atrai, traz-lhe vivas recordações da juventude.

— Tinha eu seis anos — diz — foram inaugurados os carros eléctricos em Lisboa. Foi em 1900. Nesse ano também o rei D. Carlos e D. Amélia regressaram ao Tejo numa visita aos Açores.

Corrêa recorda que em 1904 seu pai, António Corrêa, se estabeleceu na Rua de S. Joaquim ao Calvário com negócio de drogaria-perfumaria. Mais tarde, por motivos muito seus, enveredou pela religião protestante — embora o filho tivesse sido baptizado católico. E, a pro-

pósito, conta um episódio pitoresco:

— Em 1911, o pai participou em Lisboa numa reunião de protestantes, presidida por um Suíço. Quando o grupo se meteu a cantar hinos religiosos, o povo na rua ouviu. Alguns espíritos mais exaltados berçaram «anarquistas!», o recinto foi invadido e o grupo maltratado.

Dai em diante foram constantes as ameaças ao pai. Desgostoso, emigrou meses depois para a América. Pode-se dizer, pois, que, entre os emigrantes portugueses, era ele, nessa época, o único refugiado religioso.

— Isso — observa Corrêa — foi no tempo, como se diz em francês, da «soi-disant» liberdade, que afinal não existia.

O pai, que viera para New Bedford sózinho, esperava encontrar emprego para poder mandar vir a família. Mas depois de seis meses sem trabalho, reduzidas as economias, teve de regressar a Portugal.

Manter a casa

Corrêa frequentava então o Instituto Superior Técnico. Abandonou-o para se empregar — «para poder manter a casa e a minha mãe». Pouco depois casou. Em fins de 1913, sózinho, partiu para a América.

— O pai — disse Mr. Corrêa — mandou-me para aqui, com o fim de arrastar comigo minha mãe que não queria vir para a América. De facto veio. Mas, pela segunda vez, meu pai não conseguiu arranjar emprego — até que lhe cedi o meu, o de lavar soalhos.

Para António Corrêa, negociante e proprietário em Portugal, ter de lavar soalhos para ganhar o pão do dia em terra estranha deve ter sido duro. O que o animava?

— A liberdade americana — recorda Corrêa.

O pai assistira à Revolução de 5 de Outubro de 1910 e viu os destroços, com «cavalos inchados, sangue por toda a banda, a Rua do Ouro com as mansardas deitadas abaixo pela artilharia, e a Avenida meio destruída. Assistira também aos comícios durante a monarquia, em que a oposição fizera grandes promessas de liberdade.

— Era essa liberdade que meu pai gostava que cumprissem — disse Corrêa — recordando os «carbonários armados, com mais força do que a Polícia. Faziam o que queriam. Era a anarquia».

Na América, o contraste era animador — era possível falar-se sem medo. Ouviam as ideias do pai — faleceu em Los Angeles há oito anos. Depois de fazer três visitas a Portugal — exprimiam as suas, estava tudo sempre em ordem. O pai gostava. «Onde a força manda, o fulano não se sente bem. Ele aqui animou-se».

Sem rancor

Ouvindo Corrêa falar sobre a sua vida e a do pai — falou sem embaraço, sem timidez e sem rancor — senti a profundidade das amarguras e sacrifícios por que passou. E fiquei admirado que consiga manter sobre a vida um ponto de vista alegre. E que as dificuldades são coisas do passado, são água que já correu — o futuro pode ser risinho.

Foi isso o que nele mais me impressionou — que não receia o futuro, muito embora tenha tido um passado bem difícil. Mas teve a coragem de viver e de aceitar com boa disposição o que possui. E impressionou-me o seu amor por Portugal — «hoje mais forte do que quando saí de lá!» o seu português — a sua alegria de contribuir, todas as semanas, para o «produto português» que é o jornal de que é editor.

— O meu grande prazer — disse Corrêa — é que o jornal seja lido em Portugal, que olhem para ele e digam: ali está um jornal que mantém a língua portuguesa!

FERNANDO PINTO COELHO

Rossellini requereu

a nulidade do casamento com Ingrid Bergman

ROMA, 28. — Escreve a Imprensa local que Roberto Rossellini requereu ao Tribunal de Roma o reconhecimento da «nulidade» do seu casamento com Ingrid Bergman.

Embora a notícia provoque grande surpresa, frisa-se que o motivo invocado pelo encenador — que na altura do seu casamento civil, Ingrid ainda era esposa legítima de Peter Lindstrom — conta-se entre os sete casos de nulidade previstos pela lei italiana, extremamente severa em matéria de divórcio. — (France Presse).

Vai receber

cem milhões de liras por não poder ter descendentes!

MILÃO, 28. — A administração provincial do Val d'Aosta deverá passar uma indemnização de 100 milhões de liras a Giuliano Bianchi, negociante de Brescia, porque este ficou impedido de ter descendentes.

A sentença, dada pelo tribunal civil de Aosta, constitui o remate de longo e complicado processo intentado por Bianchi depois de ser vítima de um desastre, em 1951. O carro do queixoso embateu num autocarro dos transportes colectivos. Com a coluna vertebral fracturada, Bianchi ficou paralisado durante três anos. Provada a responsabilidade do motorista do autocarro, Bianchi pediu uma indemnização por perdas e danos no valor de 300 milhões de liras. Conseguiu 100 milhões. — (F. P.).

A Sibéria

estância de repouso

LONDRES, 28. — Semonov, terceiro secretário da embaixada da U. R. S. S. em Londres, pronunciou ontem, no Clube Conservador da Universidade de Durham, uma conferência que provocou, se não o entusiasmo, pelo menos a hilaridade dos seus auditores.

O diplomata, que escolheu para tema da sua exposição as condições de vida na U. R. S. S., louvou as belezas do seu país como local de villegiatura e descreveu, nomeadamente, a Sibéria como uma região de «raro encanto para os turistas».

O auditorio, composto de estudantes, fez ao «encanto siberiano» uma ovação de que o diplomata soviético pareceu não compreender o sentido. — (F. P.).

As relações

entre o Brasil

e a União Soviética

RIO DE JANEIRO, 28. — Interrogado em São Paulo sobre o problema das relações diplomáticas e comerciais entre o Brasil e a U. R. S. S., o Presidente Kubitschek de Oliveira esclareceu que não trataria deste assunto no seu discurso de 31 de Janeiro, mas que o caso «seria examinado em fins de Fevereiro». E acrescentou: «Consultarei as Camaras antes de tomar qualquer decisão. Dessa consulta dependerá o estabelecer ou não relações com a União Soviética». — (F. P.).

A Jugoslávia pede

a restituição das armas apreendidas pelos Franceses

PARIS, 28. — O embaixador da Jugoslávia em Paris entregou ontem, no Quai d'Orsay, uma nota escrita relacionada com o caso do «Slovenija». O Governo de Belgrado reitera em termos moderados e corteses os argumentos expostos por aquele embaixador quando foi recebido por Christian Pineau. Lembra os factos e pede a restituição da carga apreendida, bem como uma indemnização para a companhia de navegação proprietária do «Slovenija». — (F. P.).

TRIBUNAIS

O caso da agressão ao ciclista Alves Barbosa

PORTO, 28. (Pelo telefone). — No tribunal do 2.º juízo correcional, desta cidade, prosseguiu esta tarde o julgamento dos agressores do ciclista Alves Barbosa, na última etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, efectuada em 1955.

A' hora a que telefonamos, o juiz, sr. dr. Raul Sequeira, ouve as testemunhas de defesa, em numero de sete.

A sentença deverá ser lida ainda esta tarde.

Marinha mercante

Barco arribado

para desembarcar um doente

Arribou ao Tejo o cargueiro sueco «Industria», para desembarcar o tripulante Ivarsson Mauriz que, a bordo, foi acometido de grave doença subita.

DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURN E — Marques — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Nuggia, 12, Tel. 727721; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; João XXI, Av. João XXI, 16-A, Tel. 726462; Algarve — Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Alcantara — Avenida da República, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Asencio — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16 — Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higienica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 633694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto à R. das Amoreiras), Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630994; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arraiga, 39, Tel. 667460; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Costa — Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31535-A.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSIONA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, trechos de zarzuela; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 45, desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19 e 30, música de bailado: «Copelia» (suite) (Délibes); 19 e 55, O cruel amor! (Gesualdo de Venosa); 20, jornal sonoro; 20 e 15, duas orquestras ligeiras; 20 e 30, que quer ouvir?; 21, junção de emissores; 21 e 15, música de salão; 21 e 30, 2.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Stevenson «A Ilha do Tesouro»; 21 e 50, uma hora de fantasias; 22 e 50, o romance das coisas; 23 e 10, danças.

Programa «B» — A's 19, música sinfónica: «Concerto n.º 2, em si bemol maior», de Beethoven, e «Rapsódia Romena n.º 1, em lá maior», de Enesco; 19 e 50, noticiário regional; 20, sete canções, pelo tenor Jussi Björling; 20 e 20, música contemporânea: «Prelúdio, divertimento e final», de Leon Jensen, e «Mascarada» (suite), de Khachaturian; 21, junção de emissores; 21 e 15, música de câmara: «Concerto grosso em lá maior», de Vivaldi, e «Quarteto», de Ravel; 21 e 50, a temporada de ópera em S. Carlos; 22 e 30, «O martirio de S. Sebastião», de Debussy (notas pelo dr. João de Freitas Branco); 23 e 35, duas sonatas.

RADIO CLUBE — A's 18, ritmos de baile da Ronda; 18 e 15, programa Asas; 18 e 45, interlúdio feminino; 19, divertimento; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 29 e 30, Galo de ouro; 20 e 46, cinema no espaço; 21, Imagens por música; 21 e 30, diálogos do domingo; 21 e 45, Danièle Darrieux; 22 e 2, perfil de um artista; 22 e 45, solistas; 23, quinze minutos com o homem do dia; 23 e 15, canções; 23 e 30, os homens e o Mundo; 23 e 45, agenda; 23 e 50,

conjuntos; 0, Talismã, apresenta: «Boa Noite e Bons Sonhos—Estrelas da Meia Noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, programa do Hotel Infante Santo.

Estação Miramar — A's 18 e 15, Momento Philips; 18 e 30, Folhetim Taval, rep. 43.º capt.; 18 e 45, artistas portugueses; 19, Folhetim Tide; 19 e 15, trechos recreativos; 19 e 30, ritmos de baile; 20, boletim informativo; 20 e 15, momento Philips; 20 e 30, música da nossa gente; 21, noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, solistas; 21 e 30, palestra de língua portuguesa; 21 e 45, motivos portugueses; 22, programa para a mulher; 22 e 5, perfil de um artista; 22 e 30, trechos recreativos; 23, concerto; 23 e 30, orquestras e canções; 0, ritmos de baile do Palm Beach.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

HÁ TRINTA ANOS

Raul Brandão e Teixeira de Pascoais haviam publicado a sua composição teatral «Jesus Cristo em Lisboa» e publicavam no «Diário de Lisboa» de 28 de Janeiro de 1928 uma carta em que diziam: «Será, porventura, heresia pintar ou esculpir a figura de Cristo? Não nos consta que Velazquez ou Celini fossem excomulgados. A própria Igreja admitia os autos populares de carácter religioso em que intervínham não só Jesus, mas o Espírito Santo. O que nós fizemos, é um auto no qual aparece Jesus a pregar o amor, até que os homens o ultrajam e crucificam. Se ele voltasse à terra e escolhesse Lisboa para a sua actividade redentora, seria novamente

crucificado no Terreiro do Paço ou no Alto de Santa Catarina. Jesus ressuscita e é acolhido por duas crianças que o consolam da estupidéz dos homens. As crianças representam o futuro, que será de Jesus Cristo».

A LEI EM QUE VIVE

As operações do recenseamento (para a eleição das juntas de freguesia) terão início em 1 de Fevereiro de cada ano e serão assistidas e fiscalizadas pelo presidente da Câmara Municipal do concelho, ou delegado seu, a quem cumpre promover o pontual cumprimento das disposições legais e o esclarecimento das dúvidas que se suscitarem. (Código Administrativo, art.º 211.º).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é moderado do Sul, o céu está encoberto e chove em algumas localidades por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Alemanha.

Temperaturas às 9 horas: Penhas Douradas, 6º; Lisboa e Porto, 14º; Faro e Funchal, 15º.

Temperaturas registadas hoje, às 12 horas: Lisboa e Faro, 15º; Porto, 12º; Funchal, 20º.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado durante o dia 29, vento moderado do Sul rondando para Leste. Períodos de chuva. Melhoría gradualmente do tempo a partir do fim da tarde de hoje. Pequena descida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje, às 21: abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 6: A juven-



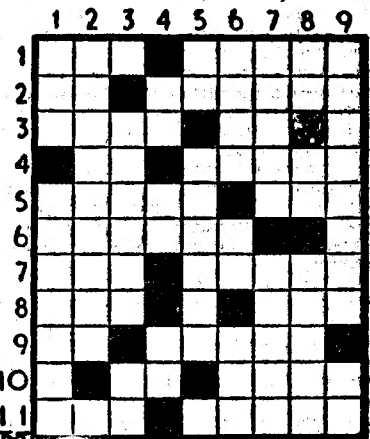
— Não quer que toque qualquer coisa romantica para dar ambiente?... —

tude no Mundo — 47.º serviço internacional de actualidades para crianças; 21 e 20: Aspectos de Viseu; 21 e 25: Charlas linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 45: Jornal de actualidades internacionais; 22: Teatro: «Balada de Outono», de Carlos Salvagem; 23 e 30: S. Francisco de Sales, por monsenhor Moreira das Neves; 22 e 45: Miradouro; 23: Últimas notícias e

actualidades nacionais; 23 e 10: Canções por Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; 23 e 30: Fecho da emissão.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1137
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Bordo. Jamais. 2 — Basta! Manejar. 3 — Relva. Idem (abrev.). 4 — Em porções iguais (quim.). Em alto grau. 5 — Desemboca. Preposição e artigo (pl.). 6 — Importou em. 7 — Ligue. Subo. 8 — Adicionei. 9 — Siga. Sou presente. 10 — Carta de jogar. Porco. 11 — Maior. Zombarias.

VERTICAIS: 1 — Prenda. Retrocediam. 2 — Confusão. 3 — Dança à valsa. Aspecto. 4 — Nôva. Nome antigo da nota «dó». Pertences. 5 — Nada. Milhafres. 6 — Juntou. Antiga cidade da Caldeia, pátria de Abraão. Prefixo que designa três. 7 — Anafada. Gritos das bacantes em honra de Dioniso (Baco). 8 — Aqui. Porco. Insuficiente. 9 — Afrontou. Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1136

HORIZONTAIS: 1 — Falai. As. 2 — Maldito. 3 — Não. Hacer. 4 — Tô. Te. 5 — Aram. Cá. 6 — Roida. Id. 7 — HA. BONITA. 8 — Adros. Vá. 9 — Nios. Teça. 10 — SEM. SENÃO. 11 — Amar. Usos.

VERTICAIS: 1 — Anté. Hança. 2 — Ao. Radiem. 3 — Amo. Ao. Roma. 4 — Lá. Tribos. 5 — Alheados. 6 — Ida. Man. Teu. 7 — Ice. Ivens. 8 — Ate. Citação. 9 — Sorvada. Aos.

(Provérbio: NÃO HA BONITA SEM SENÃO).

CAMISAS

POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C.ª Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 3 3/4 T. 10	935\$000	934\$500	936\$000	Cabinda... ..	—	—	—
Cons. 3 1/2 T. 10	977\$500	977\$000	978\$000	Cadá... ..	—	4.400\$000	4.600\$000
Cons. 3 1/2 T. 10... ..	1.022\$000	1.020\$000	1.022\$000	Colonial do Buzi... ..	—	312\$500	315\$000
Centenários 4 % 1940	2.235\$000	2.235\$000	2.240\$000	Ilha do Principe... ..	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$000	—	Incarnati... ..	—	3.000\$000	3.500\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$000	—	Mocambique... ..	154\$000	153\$500	155\$000
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$000	—	Zambézia... ..	—	163\$000	165\$000
Ext. no 1.ª série	1.175\$000	1.170\$000	1.180\$000	Diamantes T 100... ..	727\$000	726\$000	729\$000
Ext. 1.ª série car.	—	1.170\$000	1.200\$000	Lobito T 10... ..	2.020\$000	2.010\$000	2.030\$000
Ext. 2.ª série	—	1.170\$000	—	C.ª Diversas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.170\$000	—	Climentos Tejo... ..	—	580\$000	620\$000
Ext. 3.ª série	—	—	1.330\$000	Climentos Leiria... ..	—	540\$000	600\$000
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.330\$000	Crédito Predial... ..	—	45\$000	46\$500
Caut. 3.ª série s/juro	—	165\$000	—	Industrial Aliança... ..	—	415\$000	430\$000
Obrigações	—	—	—	Portugal e Colónias... ..	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Nacional Navegação... ..	1.120\$000	1.120\$000	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—	Port. de Navegação... ..	—	2.065\$000	2.140\$000
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920\$000	—	Port. de Celulose... ..	—	1.610\$000	1.700\$000
Gás Elect. 4 % ...	—	950\$000	955\$000	Port. de Pesca... ..	—	385\$000	389\$000
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960\$000	—	960\$000	Port. de Tabacos... ..	387\$000	385\$000	389\$000
Gás Elect. 5 % ...	1.015\$000	1.015\$000	—	Tabacos de Portugal... ..	—	770\$000	780\$000
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	84\$000	86\$000	Sacor... ..	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	91\$000	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	91\$000	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	250\$000	285\$000
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	94\$000	—	Aguas Lisboa 1936 ...	—	240\$000	270\$000
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99\$500	100\$000	Elect. das Beiras... ..	—	1.300\$000	1.310\$000
U. E. P. 5 % 1952 ...	100\$000	99\$500	100\$000	Gás e Electricidade... ..	299\$000	298\$500	299\$000
Metropolitano	—	1.006\$000	1.008\$000	H. Alto Alentejo... ..	145\$500	145\$000	145\$500
Ações	—	—	—	H. E. Cávado... ..	1.270\$000	1.270\$000	1.272\$000
Bancos	—	—	—	H. E. Zêzere... ..	1.285\$000	1.280\$000	1.290\$000
Alentejo... ..	—	410\$000	440\$000	Nac. de Electricidade... ..	1.280\$000	1.280\$000	1.282\$000
Angola... ..	—	700\$000	740\$000	União Elect. Port. ...	—	229\$000	235\$000
Espírito Santo... ..	—	—	8.700\$000	GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS	—	—	—
Lisboa & Açores... ..	—	3.480\$000	3.550\$000	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Portugal... ..	—	1.590\$000	1.600\$000	PAISES	COMPRA	VENDA	—
Ultramarino... ..	—	—	—	Africa do Sul... ..	77\$500	79\$000	—
Seguros	—	—	—	Alemanha... ..	6\$75	6\$90	—
Fidelidade... ..	—	—	—	América:	—	—	—
Mundial... ..	590\$000	588\$000	592\$	Dólares de 1 e 2... ..	28\$30	28\$60	—
Nacional... ..	—	—	—	Dólares de 5 a 20... ..	28\$50	28\$80	—
Sagres... ..	—	—	—	Dólares de 50 a 1000... ..	28\$50	28\$80	—
Tagus... ..	—	—	—	Argentina... ..	\$74\$	\$78	—
Sonherana... ..	—	1.150\$000	—	Austria... ..	\$108	\$113	—
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Bélgica... ..	\$56,5	\$57,5	—
Ag. Cassequei... ..	1.800\$000	1.795\$000	1.800\$000	Brasil... ..	\$29,5	\$31	—
Ag. das Neves... ..	—	830\$000	900\$000	Canadá... ..	28\$70	29\$20	—
Agric. Colonial... ..	—	701\$000	720\$000	Conango Belga... ..	\$55,5	\$56,5	—
Açúcar de Angola... ..	—	2.450\$000	—	Dinamarca... ..	\$400	\$420	—
Boror... ..	—	416\$000	445\$000	Espanha... ..	\$50,3	\$51,8	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas)

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RU A DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papéis de crédito

A próxima reunião dos chefes de Governo dos países dos dois blocos começa a apontar-se como certa

LONDRES, 28. — A crescente pressão da opinião pública na Europa tornou inevitável, este ano, a realização de uma conferência de chefes de Governo — na opinião de altas personalidades diplomáticas.

A questão, actualmente — frisa-se nesses círculos — não é já a de se saber se haverá, ou não, uma conferência dos chefes de Governo. A questão é, apenas, a de se saber quando e em que condições essa reunião se realizará.

Com efeito, os Governos ocidentais têm reduzido a pouco e pouco as suas condições para a aceitação dessas conversações, contentando-se actualmente com o acordo prévio da agenda a discutir.

Apesar do cepticismo de vários estadistas europeus quanto à utilidade de novas reuniões de alto nível, considera-se evidente nos meios diplomáticos de Londres que a pressão da opinião pública tem influenciado os respectivos Governos — incluindo o inglês — e os tem levado a vencer, por sua vez, a relutância dos Estados Unidos perante a proposta reunião.

Salienta-se aqui que o Ocidente principiou por pedir um gesto da Rússia que comprovasse a sua sinceridade e boa vontade, a cuidadosa preparação, por vias diplomáticas, dos assuntos a tratar nas negociações e uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros.

Actualmente — é esta, pelo menos, a impressão deixada pelas mais recentes declarações ocidentais — estes pré-requisitos foram tacitamente abandonados.

Na Inglaterra — afirmam-no círculos geralmente muito bem informados — concordou-se em desistir da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, aceitando-se perfeitamente que a preparação das conferências se faça pelas vias diplomáticas normais.

A razão principal desta modificação na atitude ocidental deve-se — no entender dos círculos diplomáticos — ao desejo de evitar que o Ocidente seja acusado de desejar furtar-se a conversações com o Leste.

As greves na Argentina estão proibidas

BUENOS AIRES, 28 — O Governo publicou ontem um decreto que tem por objectivo pôr fim à vaga de agitação social que surgiu bruscamente, em meados da semana passada, em vários sindicatos. Segundo esse decreto, ficam proibidas as greves, em todo o território argentino, durante os próximos 40 dias.

Ontem, 500.000 operários e empregados tinham paralisado o trabalho, dos quais, 400.000 são da construção civil.

Os principais partidos mostram-se solidários com os grevistas e, assim, os observadores políticos tentam saber que acolhimento será reservado ao decreto do Governo. — (F. P.).

A herdeira do trono holandês passa por Lisboa

HAIA, 28 — A princesa Beatriz, herdeira da coroa da Holanda, principiará em 1 de Fevereiro, de avião, uma visita oficial às Antilhas neerlandesas e a Surinam.

Conta partir num «Super Constellation» da K. L. M., do aeroporto de Schiphol-Amsterdão para Lisboa, com escala em Genebra, chegando à capital portuguesa pelas 21 e 20 locais e seguindo viagem 45 minutos depois. — (F. P.).

AS FRIEIRAS

o seu tratamento rápido com Piodermol. A venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, Rua de S. Paulo, 108.

Pouco se tem dito, por enquanto, oficialmente, sobre os países que venham a tomar parte nessa conferência de chefes de Governo. A Rússia deseja a reunião de 28 países — as potências da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia, além da União Indiana, do Egipto, do Afeganistão e de outros países neutros.

O Ocidente parece desejar limitar a conferência aos «quatro grandes» — a França, a Inglaterra, os Estados Unidos e a Rússia.

Crê-se, porém, que, uma vez mais, os ocidentais vão ceder — alargando o círculo da conferência, embora se oponham à proposta russa de reunião em massa.

E' evidente que os dirigentes do mundo livre vêem com desgosto o curso que os acontecimentos estão a seguir — e que é imposto por um movimento de opinião pública e não por frias observações diplomáticas.

Receiam, além disso, que a conferência de alto nível, se vier a ser convocada, represente um benefício principalmente para os Russos — como aconteceu, aliás, com a reunião de Genebra em 1955. E receiam também que essa conferência não conduza a qualquer espécie de negociações, mas a simples «declarações», que nada têm de comum com resoluções definitivas.

A agenda proposta pelos Russos — citada pelo chefe do Partido Comunista no seu discurso do fim de semana — serve apenas para confirmar os fundamentos desses receios e ansiedades. Na maioria dos assuntos indicados, trata-se de questões já muitas vezes tratadas sem êxito, o que parece demonstrar o desejo russo de pronunciar algumas declarações pomposas em vez de entrar no pormenor das negociações.

O único ponto novo dessa agenda seria a discussão do estabelecimento de uma zona europeia desatomizada, assunto que mantém divididas as opiniões na Europa.

Espera-se nova indicação sobre a política do Ocidente no que respeita à conferência de alto nível com a Rússia, da carta que o primeiro-ministro MacMillan tenciona enviar em breve a Bulganine e na qual será especialmente tratado o problema da conferência.

Nos círculos políticos supõe-se que essa mensagem — a enviar, ao que se diz, ainda esta semana — foi já comunicada aos Estados Unidos e será apresentada aos delegados na N. A. T. O., em Paris. Afirma-se que demonstrará estar o Governo britânico pronto a aceitar as conversações, depois de determinada preparação prévia. — (A. N. I.).

Grandes temporais causaram em São Paulo prejuizos de 200 milhões

SÃO PAULO, 28 — A violenta tempestade que flagelou São Paulo não causou vítimas, mas paralisou por completo os transportes urbanos. As ruas transformaram-se em torrentes, e as águas invadiram casas e lojas. O rio que atravessa a cidade saltou do leito no espaço de duas horas, e deixou um mar de lama na praça e avenidas principais do centro da cidade. Os prejuízos estão desde já avaliados em cerca de 200 milhões de cruzeiros. — (F. P.).

Duas vezes viuvos juntaram o seu destino

SÃO PAULO, 28.—Viuvos duas vezes, voltaram a contrair matrimónio Justino de Oliveira, de 90 anos, e Alzira Martins Gouveia, de 58 anos. Antes da cerimónia, a imprensa entrevistou os noivos, que se encontravam alegres e cheios de planos para o futuro. O noivo, porém, declarou aos jornalistas que estava com pressa porque ainda precisava de ir ao barbeiro «enfeitar-se um pouco para o acto»... — (A. N. I.).



O general Douglas MacArthur, herói da guerra no Pacífico, completou agora 78 anos e, para celebrar o facto, recebeu dos oficiais do seu Estado-Maior, um bolo de aniversário, que constituiu mais um motivo de alegria da festa natalícia do velho chefe militar americano

Quatro estrangeiros presos por suspeitos de responsabilidades nos atentados à bomba na capital da Turquia

(Continuação da 1.ª página)

retórica destinada tão somente ao publico árabe.

Sublinha-se, ao mesmo tempo, o tom relativamente conciliador do delegado paquistaniano acerca do

O projecto de criação da zona livre de comércio europeu

LONDRES, 28.—Anuncia-se oficialmente que o conselho ministerial da Comunidade Económica Europeia convidou a Grã-Bretanha e a Dinamarca a enviar representantes à reunião de quinta-feira, em Bruxelas, para discutir o projecto da zona de livre comércio.

Reginald Maudling, ministro sem pasta, encarregado das negociações com a Europa, partirá para Bruxelas amanhã, à noite. Acrescenta-se que o problema dos produtos agrícolas ocupará parte das discussões.

Pela primeira vez, os «Seis» do Mercado Comum vão negociar com unidade homogeneia com a Grã-Bretanha. A reunião de Bruxelas dará provavelmente ensejo aos representantes dos «Seis», de expor algumas indicações acerca dos projectos de criação de mercados agrícolas dirigidos, lançando assim uma base sólida para uma negociação em pormenor. — (F. P.).

Chegou ao Brasil o prof. Rodrigues Lapa

RIO DE JANEIRO, 28. — Convidado pelo Ministério de Educação, chegou, no «Vera Cruz», o filólogo português Manuel Rodrigues Lapa que efectuará no Brasil diversas conferências.

No mesmo navio, regressou ao Brasil o professor Vicente Costa Santos Tapajos, que esteve em Portugal a convite das entidades oficiais, a fazer conferências e a estudar a história administrativa do seu país.

Declarou-se maravilhado com os arquivos Nacional Ultramarino e Torre do Tombo «onde há inúmeros documentos inéditos importantíssimos sobre o Brasil». — (F. P.).

Açorda de Sável?

Pedem-se para Eisenhower poderes discricionários que permitam a troca de informações sobre o armamento atómico

WASHINGTON, 28. — O almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão da Energia Atómica, propôs à comissão senatorial dos acordos internacionais que se concedam poderes discrecionários ao Presidente dos Estados Unidos para este ficar em condições de proceder ao intercambio de toda a espécie de informações a respeito de armas atómicas com países aliados que deem contribuição importante para a defesa e a segurança nacionais.

A referida comissão, pela sua parte, propõe que a lei da energia atómica seja alterada para se aplicarem as recomendações do Presidente que têm por objecto consolidar as defesas atómicas do Mundo livre e evitar investigações científicas a par nos países aliados dos

Estados Unidos. A modificação que se propõe teria o efeito de eliminar a proibição de revelar informações importantes acerca dos planos ou do fabrico dos elementos nucleares das armas atómicas, e de suprimir disposições que restringem o fornecimento de materiais cindíveis a nações estrangeiras com fins militares.

As emendas não prevêem a transferência de armas atómicas completas, mas sim a troca de informações com países que já alcançaram certo desenvolvimento nas investigações nucleares, e o fornecimento de elementos não nucleares das armas atómicas, de reactores e de materiais nucleares. Os elementos estritamente nucleares continuariam na posse dos Estados Unidos. Uma emenda especial à legislação em vigor autorizaria a Comissão da Energia Atómica a comprar materiais nucleares especiais, especialmente plutónico, fora dos Estados Unidos, mas com autorização do Presidente. — (F. P.).

O armamento dos dois blocos

WASHINGTON, 28.—O secretário-adjunto da Defesa, Donald Quarles, manifestou a opinião, ao depor, à porta fechada, perante uma subcomissão senatorial de inquérito, que o armamento e o material de que dispõem os exércitos de terra soviéticos, são superiores àqueles de que são dotadas as forças americanas.

Declarou, ainda, que apesar da grande superioridade «que possuímos quanto ao número de aviões de transporte para deslocação de tropas, não temos os meios necessários para o transporte de divisões inteiramente equipadas». — (France Presse).

Ultimas notícias

Português afogado em Copacabana

RIO DE JANEIRO, 28 — Pereceu afogado na praia de Copacabana o português Joaquim Francisco de Paulo, de 23 anos, que fora tomar banho por causa da vaga de calor. Os banheiros não tiveram mãos a medir para atender aos pedidos de socorro de inúmeras pessoas. Além do português, foi retirado da água outro banhista já sem vida. — (A. N. I.).

O estado de sítio levantado em Cuba

HAVANA, 28 — O Congresso aprovou a proposta do Governo para ser levantado o estado de sítio. Apenas na província de Oriente, a lei marcial continuará em vigor durante 45 dias, esperando-se que até lá a situação se normalize. As eleições presidenciais estão marcadas para 1 de Junho. — (A. N. I.).

Perón chegou a Ciudad Trujillo

CIUDAD TRUJILLO (República Dominicana), 28 — O antigo chefe do Estado da Argentina, Juan Perón, chegou ontem, à noite, a esta cidade, procedente de Caracas. — (A. N. I.).

MacMillan chegou à Austrália

CANBERRA, 28 — O primeiro-ministro britânico chegou a esta cidade, onde foi cumprimentado pelo presidente Robert Menzies. As conversações políticas devem começar amanhã. É a primeira vez que um chefe de Governo britânico em exercício visita a Austrália. — (F. P.).